



Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 4

Abril 2017

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Jorge Luiz de Andrade da Silva

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

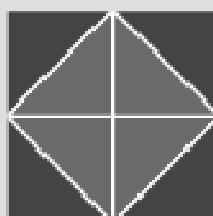
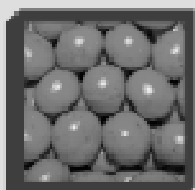
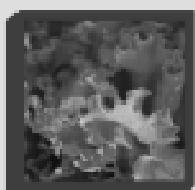
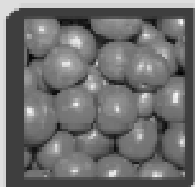
Maria Gessezilda Lopes Pereira

Maria Madalena Izoton

Marco Antônio de Carvalho

Paulo Roberto Lobão Lima

Sérgio Jbeili



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 4

Abril 2017

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 3, n. 4, Brasília, abril 2017



Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2016	12
Comercialização nas Ceasas analisadas	15
Análise das hortaliças	16
1. Alface	18
2. Batata	22
3. Cebola	26
4. Cenoura	31
5. Tomate	35
Análise das frutas	39
6. Banana	41
7. Laranja	46
8. Maçã	51
9. Mamão	56
10. Melancia	61

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de abril, o Boletim Hortigranjeiro Nº 4, Volume 3, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC, que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do milho verde e almeirão (3%), nabo, batata doce e mandioca (7%), maxixe (8%), inhame (9%), mandioquinha (16%), chuchu, espinafre e agrião (17%), cará (20%), rabanete e rúcula (26%) e chicória (32%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para manga e kiwi (2%), caju (9%), atemoia (11%), lima da pérsia (14%), tangerina (21%), maracujá e caqui (22%), abacaxi (23%) e seriguela (24%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

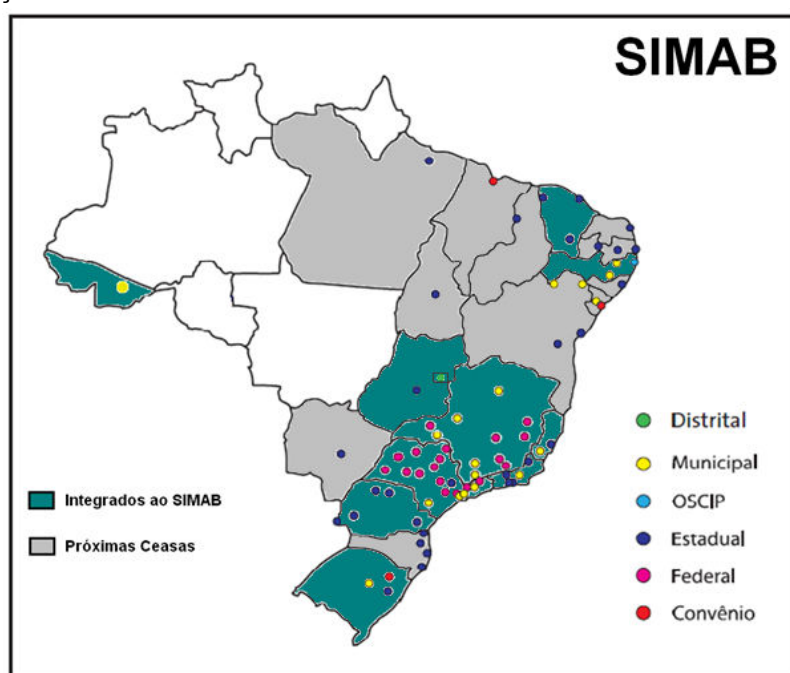
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS EM 2016*

A tabela a seguir demonstra o volume e o valor da comercialização de hortigranjeiros realizada nas Centrais de Abastecimento do país. A consolidação desses números evidencia uma redução de 3,32% no volume comercializado, e um aumento de 14,62% no valor total transacionado nesse segmento da comercialização de produtos *in natura*.

Ressalta-se que, para a elaboração dessa tabela, e também na comparação com o ano anterior, foram considerados os mercados atacadistas que já consolidaram suas informações de comercialização de hortigranjeiros referente ao exercício de 2016. Portanto, restaram pendentes os seguintes entrepostos: Ceasa-MG (unidades: Montes Claros, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Itajubá, Patos de Minas e Varginha), Ceasa-SC (unidades: Blumenau e Tubarão), Ceasa-ES (Cachoeiro de Itapemirim), Central de Abastecimento Regional de Anápolis (CEARAMA) - GO, Ceasa Juazeiro-BA, Ceasa-RN e Ceasa-PI.

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2016.

ENTREPOSTO ATACADISTA	Hortigranjeiros			
	Volume (Kg) 2016	% em relação a 2015	Valor (R\$) 2016	% em relação a 2015
CEASA-GO - Goiânia	877.726.102	2,34%	2.436.171.806,77	28,32%
CEASA-DF - Brasília	269.320.040	28,85%	768.761.921,67	52,89%
CEASA-MS - Campo Grande	157.273.015	-6,92%	168.969.918,00	-0,59%
Subtotal Centro - Oeste	1.304.319.157	5,56%	3.373.903.646,44	31,21%
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	463.786.056	-12,28%	1.089.987,26	6,44%
CEASA-BA - Paulo Afonso	7.151.789	-30,90%	20.811.811,45	-24,63%
CEASA-CE - Fortaleza	510.087.470	-4,53%	1.371.506.940,00	11,18%

*Dados parciais, restando 13 mercados.

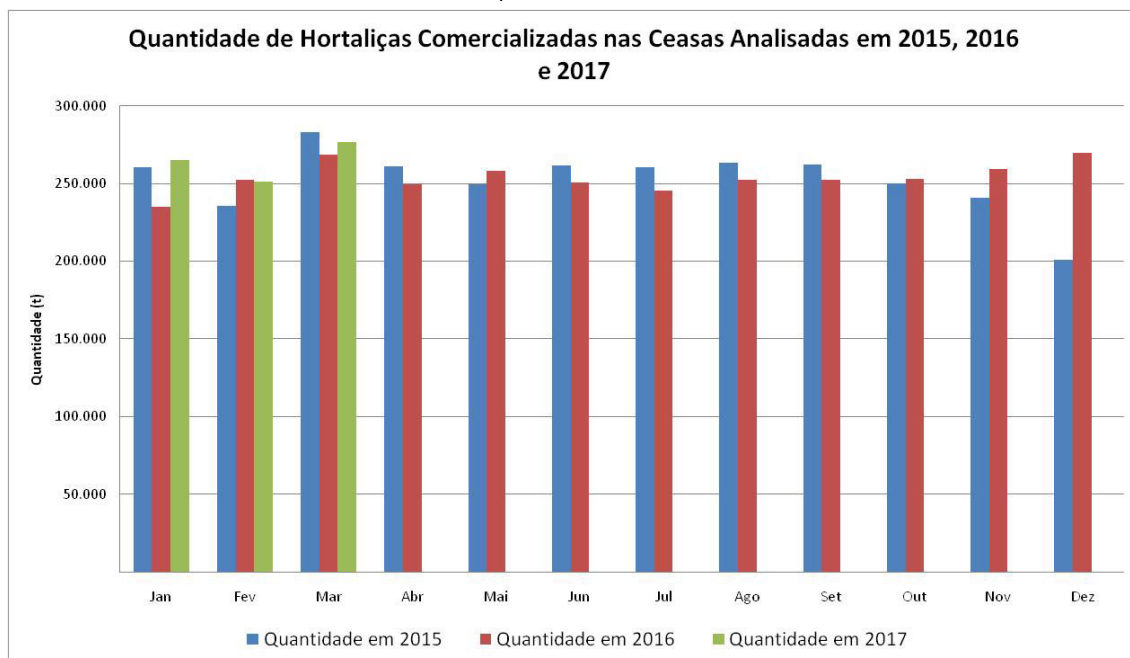
Cont.

CEASA-CE - Tianguá	77.241.400	2,36%	121.814.490,00	20,95%
CEASA-CE - Cariri	51.514.130	5,31%	80.634.780,00	7,00%
CEASA-MA - São Luiz (Cooperativa dos Hortigranjeiros do MA)	116.603.160	-11,13%		
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	151.920.674	3,57%	306.234.563,55	-3,39%
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	117.718.429	-2,48%	230.766.015,10	8,87%
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	40.241.031	-6,06%	70.318.841,53	15,39%
CEASA-PE - Recife	649.162.000	-2,04%	1.631.450.000,00	13,84%
CEASA-PE - Caruaru	23.000.000	-9,09%	40.000.000,00	-9,09%
Subtotal Nordeste	2.208.426.139	-5,10%	3.874.627.428,89	10,54%
CEASA-PA - Belém	245.956.791	-13,30%	625.254.281,76	-11,51%
CEASA-AC - Rio Branco	14.733.702	-11,83%	47.423.909,80	-10,59%
CEASA-TO - Palmas	12.693.000	24,05%	31.532.258,00	44,80%
Subtotal Norte	273.383.493	-11,99%	704.210.449,56	-9,88%
CEAGESP - São Paulo	3.147.694.268	-5,16%	8.246.137.413,86	8,71%
CEAGESP - Ribeirão Preto	241.051.313	0,89%	548.951.228,44	23,15%
CEAGESP - São José dos Campos	114.047.297	8,43%	249.936.832,01	42,66%
CEAGESP - Sorocaba	112.915.343	-11,54%	251.058.821,65	14,29%
CEAGESP - Bauru	97.124.124	10,77%	245.821.370,30	38,20%
CEAGESP - São José do Rio Preto	69.966.845	-16,83%	173.988.563,84	-3,29%
CEAGESP - Presidente Prudente	51.346.578	-15,73%	106.205.638,46	7,03%
CEAGESP - Piracicaba	43.538.253	13,18%	68.450.310,92	16,86%
CEAGESP - Araraquara	42.927.301	-5,97%	111.308.587,80	9,02%
CEAGESP - Araçatuba	18.630.022	3,23%	57.531.317,02	28,18%
CEAGESP - Franca	11.765.102	-18,54%	26.229.439,16	-11,33%
CEAGESP - Marília	8.499.926	-26,34%	24.833.079,64	1,38%
CEASA-Campinas - SP	612.282.069	0,75%	1.677.532.907,70	21,74%
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	94.342.949	-19,26%	198.058.411,40	4,47%

CEASA-ES - Vitória	387.440.299	-20,11%	877.708.855,07	-5,16%
CEASA-ES - Colatina (COINTER)	17.529.518	-13,14%	39.659.773,34	14,08%
CEASA-ES - São Matheus	2.989.206	12,23%	7.019.020,29	40,21%
CEASA-MG - Grande BH	1.467.785.174	7,60%	3.065.853.462,97	29,88%
CEASA-MG - Uberlândia	235.032.870	1,18%	639.652.591,86	25,87%
CEASA-MG - Uberaba	131.563.844	4,93%	303.532.415,17	12,27%
CEASA-MG - Caratinga	48.783.681	-1,84%	97.343.765,21	20,78%
CEASA-MG - Governador Valadares	35.576.008	-6,19%	72.372.444,40	9,00%
CEASA-MG - Barbacena	15.285.945	-8,93%	36.551.254,00	11,27%
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.314.097.000	-15,08%	3.306.067.000,00	4,81%
CEASA-RJ - São Gonçalo	163.242.000	0,30%	347.732.000,00	9,92%
CEASA-RJ - Nova Friburgo	27.241.000	9,90%	37.045.000,00	20,32%
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	19.083.000	-18,75%	25.756.000,00	-12,71%
CEASA-RJ - Paty do Alferes	7.618.000	-28,05%	11.043.000,00	-25,04%
CEASA-RJ - São José de Ubá	2.232.156	-17,97%	2.827.162,24	-14,20%
Subtotal Sudeste	8.541.631.091	-4,90%	20.856.207.666,75	12,47%
CEASA-PR - Curitiba	664.577.855	4,59%	1.508.023.971,60	22,05%
CEASA-PR - Maringá	125.362.486	4,61%	322.744.323,05	15,32%
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	73.223.404	-5,29%	125.362.486,00	-22,40%
CEASA-PR - Londrina	63.775.857	-7,41%	167.577.401,45	22,62%
CEASA-PR - Cascável	54.597.850	-1,17%	156.993.246,16	19,66%
CEASA-RS - Porto Alegre	566.884.507	0,30%	1.447.282.309,38	22,90%
CEASA-RS - Caxias do Sul	32.483.058	2,31%	79.272.479,12	12,99%
CEASA-SC - Florianópolis	354.272.651	3,09%	717.224.332,27	47,44%
Subtotal Sul	1.935.177.668	2,00%	4.524.480.549,03	22,98%
TOTAL	14.262.937.548	-3,32%	33.333.429.740,67	14,62%

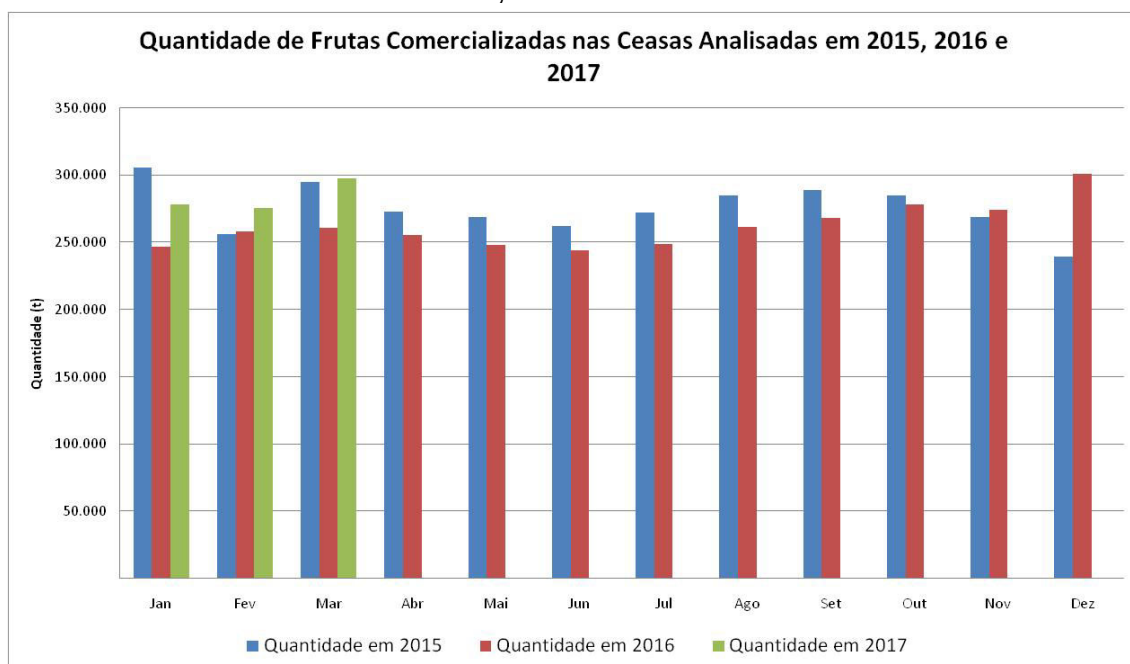
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em março de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preço médio de março/2017 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

(R\$)/Kg

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
Ceasa	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
Ceagesp - Grande SP	1,92	-32,92%	3,17	69,15%	1,56	4,81%	1,38	1,16%	1,97	-6,94%
CeasaMinas - Grande BH	5,65	7,00%	1,43	28,62%	0,83	7,53%	1,10	-3,26%	1,35	0,86%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,85	20,14%	2,08	102,10%	1,18	8,41%	1,17	0,78%	1,46	1,38%
Ceasa/DF - Brasília	3,19	12,71%	3,17	52,18%	1,47	11,07%	1,32	3,55%	1,54	20,07%
Ceasa/PE - Recife	5,61	63,08%	2,22	46,74%	1,66	1,66%	1,55	-4,32%	1,94	2,65%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,45	4,58%	1,41	39,16%	1,76	2,41%	2,15	10,17%	1,89	0,82%
Ceasa/AC - Rio Branco	7,14	-25,00%	4,33	41,50%	1,70	-10,53%	1,90	5,56%	2,60	-3,70%

Fonte: Conab

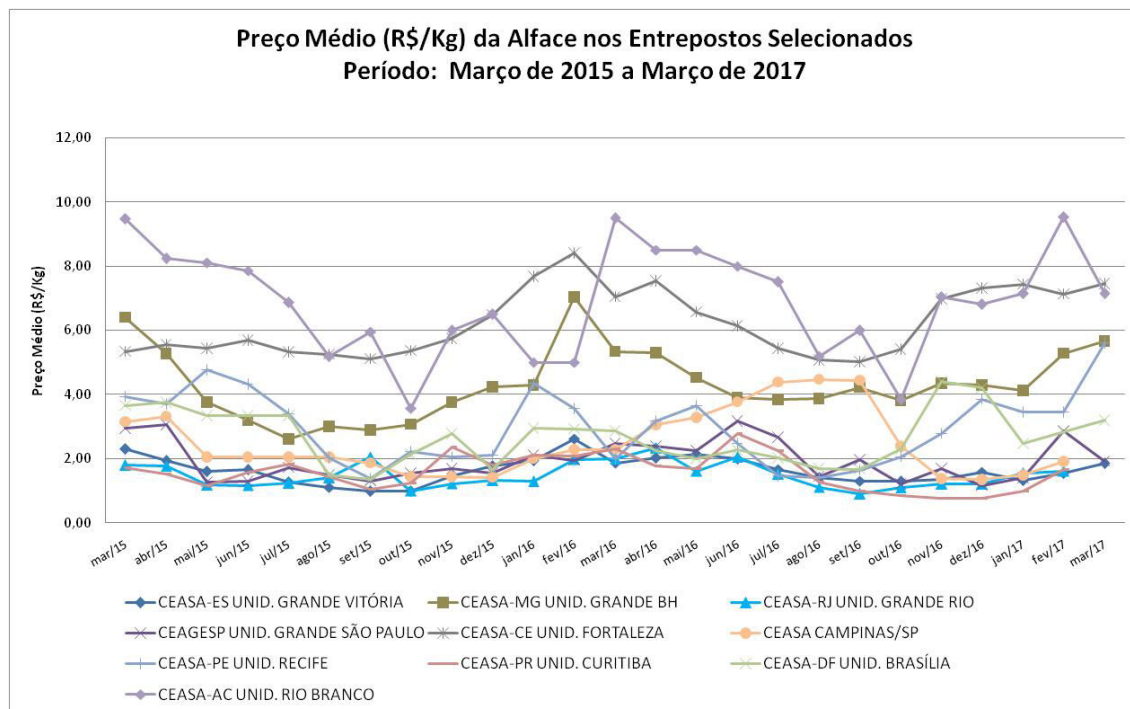
No mês em análise, março de 2017, o comportamento de preço para as hortaliças analisadas foi na maioria ascendente. Assim, assistiu-se movimento de alta nas cotações, com percentuais acima de 100%. O tomate, no mercado atacadista que abastece a capital capixaba, teve aumento de preço que chegou a 102,1%. Para o mesmo produto, nos demais mercados, a alta também foi significativa, ficando entre 28,62% na CeasaMinas e 69,15% na Ceagesp/ETSP. Na Ceasa/DF, o percentual foi de 52,18%, em Recife/PE este ficou em 46,74%, em Fortaleza/CE foi de 39,16% e no mercado da região Norte, a Ceasa/AC, o aumento foi de 41,50%. O que se deve alertar para os preços do tomate é que esta alta em março, também verificada em fevereiro, pode ser considerada recuperação destas cotações, uma vez que desde o último trimestre do ano passado elas se apresentaram em queda e em níveis inferiores aos dos últimos anos.

Para a cebola, o aumento dos preços só não foi verificado nos mercados que abastecem Belo Horizonte/MG (queda de 3,26%) e Recife/PE (baixa de 4,32%). Nos demais entrepostos analisados, os preços apresentaram alta, porém com percentual significativo somente na Ceasa/CE (10,17%) e na Ceasa/AC (5,56%). Em São Paulo/SP o incremento de preço foi de 1,16%, em Brasília/DF foi de 3,55% e em Vitória/ES foi praticamente estável (alta de 0,78%). Entretanto, apesar da alta, os preços podem ser considerados ainda em baixos níveis, não dando possibilidade de entrada do produto importado no país no mês de março.

Para os demais produtos analisados na maioria dos mercados observou-se alta de preço. Para a alface, somente em São Paulo/SP e em Rio Branco/AC os preços caíram, depois de alta significativa em fevereiro. Nos outros mercados atacadistas a variação positiva dos preços para a alface ficou entre 4,58% na Ceasa/CE e 63,08% na Ceasa/PE. A batata só baixou de preço no mercado de Rio Branco/AC. Nos demais as cotações subiram entre 1,66% em Recife/PE e 11,07% em Brasília/DF. Por fim, a cenoura só teve aumento em seus preços significativos em Brasília/DF (20,07%). Nos demais tiveram aumentos pequenos entre 0,82% em Fortaleza/CE e 2,65% em Recife/PE, exceto em São Paulo/SP e Rio Branco/AC, cujas cotações apresentaram queda de 6,94% e 3,70%, respectivamente.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

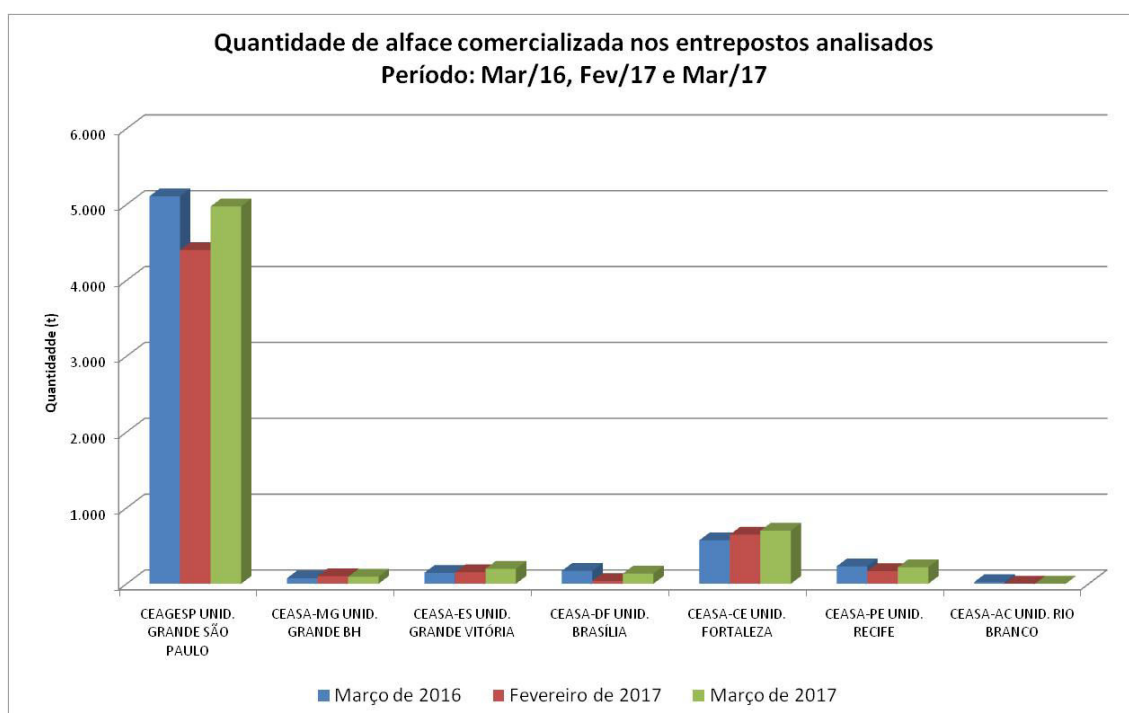
Para a alface, em que os mercados são abastecidos pelas produções locais, a variação de preço fica na dependência desta intensidade de oferta, que é influenciada pelos índices pluviométricos e condições climáticas ocorridas em cada região produtora. Tanto é que quase todos os meses tem-se movimentos diversos nos mercados analisados. Em março de 2017, somente em dois mercados os preços caíram, em São Paulo/SP e em Rio Branco/AC. No primeiro mercado a baixa foi de 32,92%, depois de uma alta em fevereiro de mais de 100%, e no segundo mercado a queda foi de 25%, depois de também ter apresentado alta em fevereiro de mais de 30%. Nos demais mercados atacadistas a variação positiva ficou entre 4,58% na Ceasa/CE e 63,08% na Ceasa/PE.

Na Ceagesp/ETSP a queda de preço da alface foi reflexo da diminuição das chuvas no estado, mais precisamente nos municípios de Ibiúna/SP e Mogi das Cruzes/SP, importantes pólos produtores de folhosas.

Além disso, as cotações em fevereiro estavam em níveis bastante altos, como já dito anteriormente, quando os preços subiram mais de 100% neste mercado. O que se verifica no quadro de quantidade comercializada é justamente o aumento da movimentação da alface no mercado da capital paulista em março, em comparação com o mês anterior. Segundo o CEPEA/ESALQ, esta maior oferta foi consequência da diminuição das chuvas em São Paulo nas duas últimas semanas de fevereiro e em março, o que provocou recuperação da produtividade da folhosa.

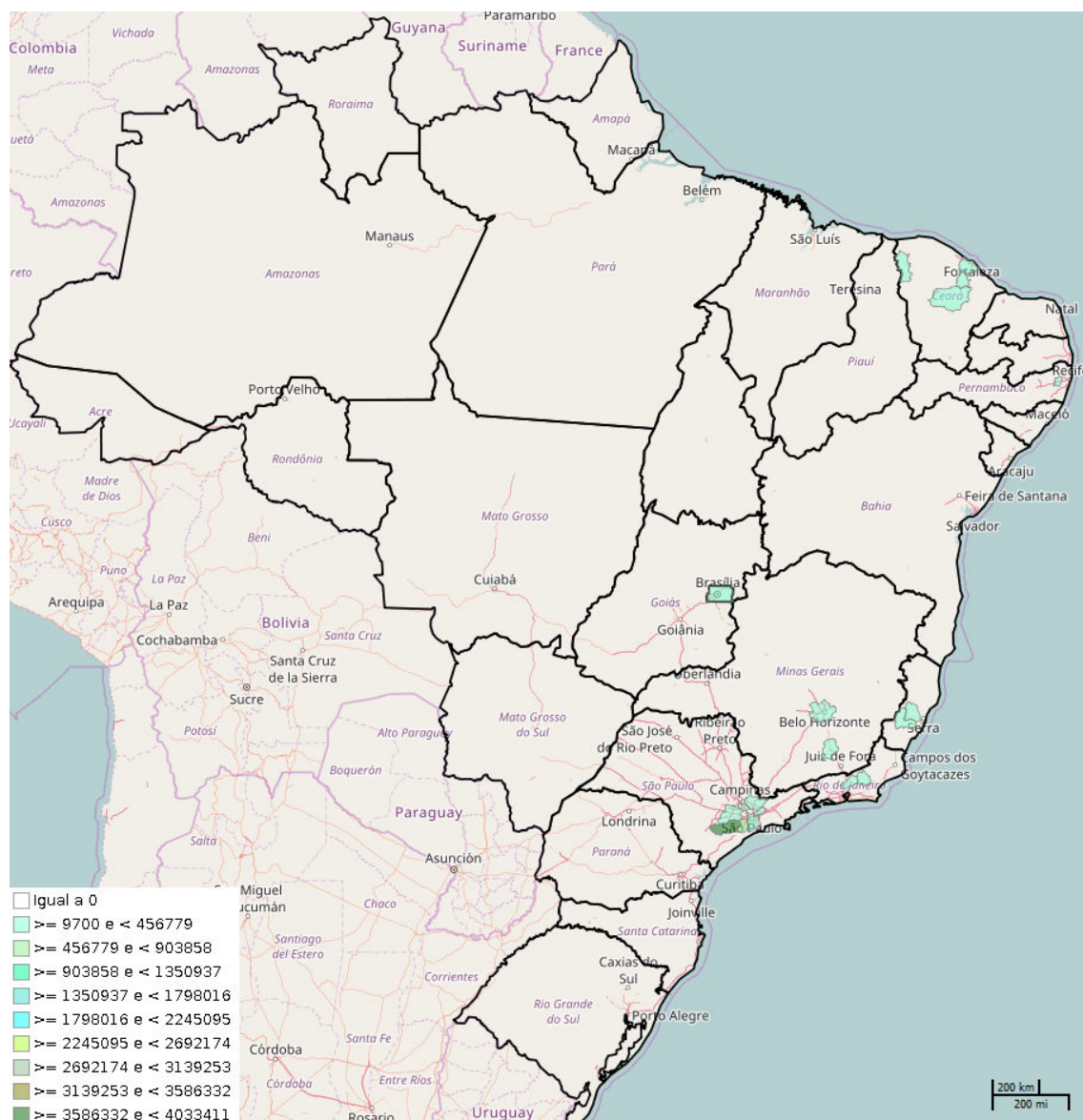
Para abril, os menores índices pluviométricos esperados para o mês podem elevar a oferta do produto de uma maneira geral, além da diminuição no consumo de folhosas causado por quedas na temperatura. Contudo, chuvas localizadas nas zonas produtoras de seus respectivos mercados, podem ocasionar elevações abruptas de preço, influenciando na média mensal desta folhosa.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2016, fevereiro de 2017 e março de 2017.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	4.033.410
ITAPECERICA DA SERRA-SP	513.034
IBIAPABA-CE	389.450
BATURITÉ-CE	282.300
MOGI DAS CRUZES-SP	266.504
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	215.292
SANTA TERESA-ES	156.946
BRÁSILIA-DF	127.361
BRAGANÇA PAULISTA-SP	99.304
GUARULHOS-SP	97.308
SERRANA-RJ	76.560
SOROCABA-SP	70.670
BELO HORIZONTE-MG	57.607
AFONSO CLÁUDIO-ES	50.785
NOVA FRIBURGO-RJ	43.200
SÃO PAULO-SP	41.523
BARBACENA-MG	29.430
JUNDIAÍ-SP	17.978
FORTALEZA-CE	9.800
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	9.700

Fonte: Conab

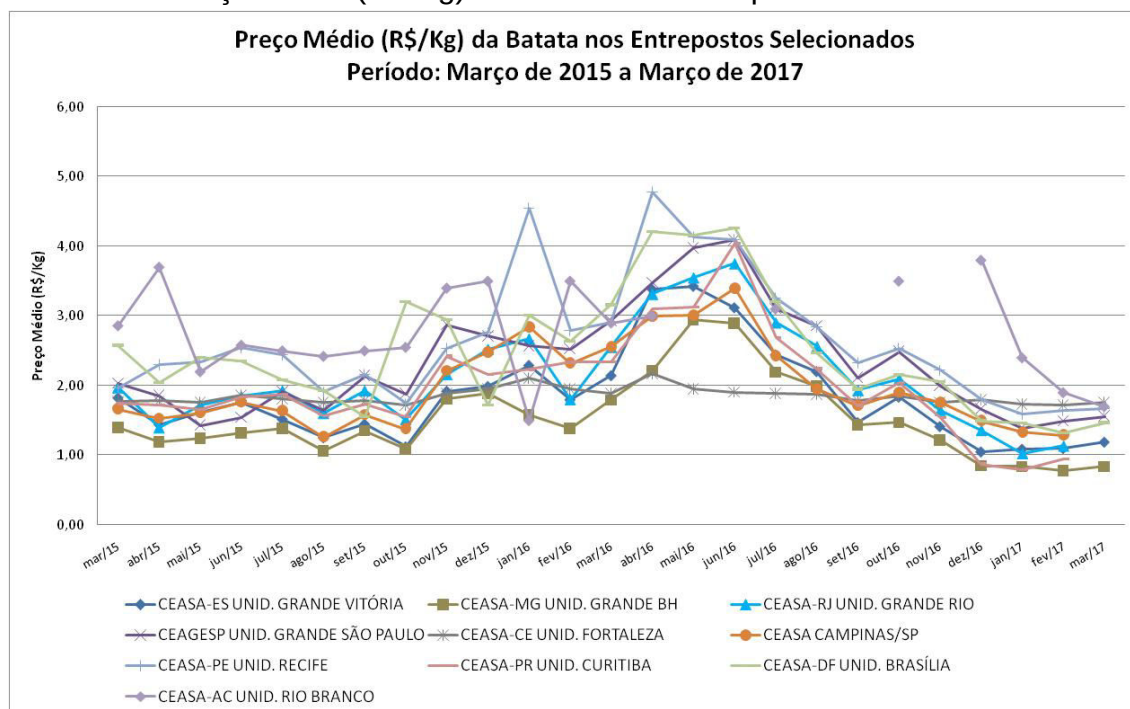
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.664.640
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.318.264
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	366.450
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	272.000
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	234.358
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	213.643
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	199.077
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	176.116
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	147.022
BRÁSILIA-DF	BRÁSILIA-DF	127.361
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	99.990
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	76.560
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	73.260
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	67.350
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	50.506
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	48.565
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	43.200
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	41.523
MAIRINQUE-SP	SOROCABA-SP	39.188
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	31.954

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

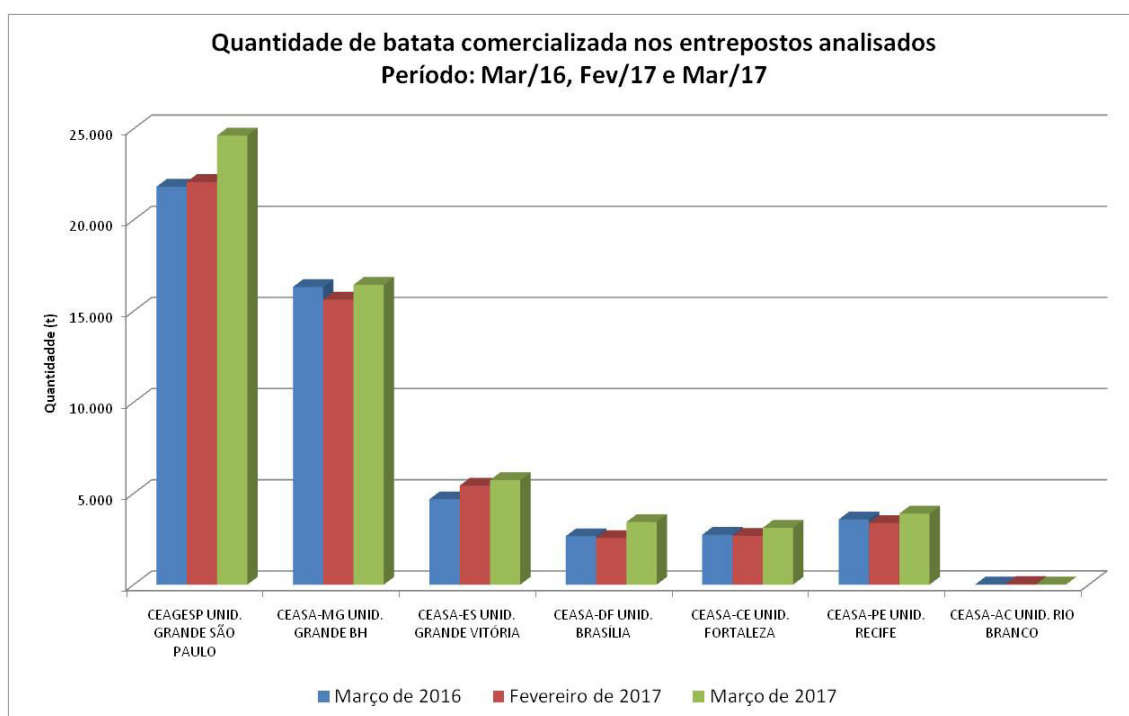
No mês de março de 2017, exceto na região Norte, no mercado atacadista de Rio Branco/AC, onde os preços apresentaram queda (10,53%), as cotações da batata nas demais praças estudadas, continuaram a tendência ascendente já registrada em fevereiro. O maior aumento foi observado em Brasília/DF (11,07%), seguido dos mercados de Vitória/ES (8,41%), Belo Horizonte/MG (7,53%) e São Paulo/SP (4,81%). Nos entrepostos do Nordeste, o aumento registrou menores percentuais; em Recife/PE foi de 1,66% e em Fortaleza/CE de 2,41%.

Apesar deste aumento de preço, quando se compara com o mesmo mês de 2016, verifica-se que as cotações continuam abaixo das daquele período. Na Ceagesp/ETSP o decréscimo nominal do preço anual ficou em mais de 40% e na CeasaMinas/BH esta comparação atingiu diminuição de mais de 50%. A safra das águas, segundo o CEPEA/ESALQ, obteve rentabilidade negativa para o produtor, o que provavelmente influenciará nos próximos plantios. Este centro de pesquisa estima que o preço médio da batata

ágata beneficiada foi de R\$ 31,17/sc de 50 kg (período de novembro de 2016 a março de 2017) e este valor é inferior em 27,5% às estimativas do custo de produção, que ficaram em R\$ 43,00/sc para o mesmo período.

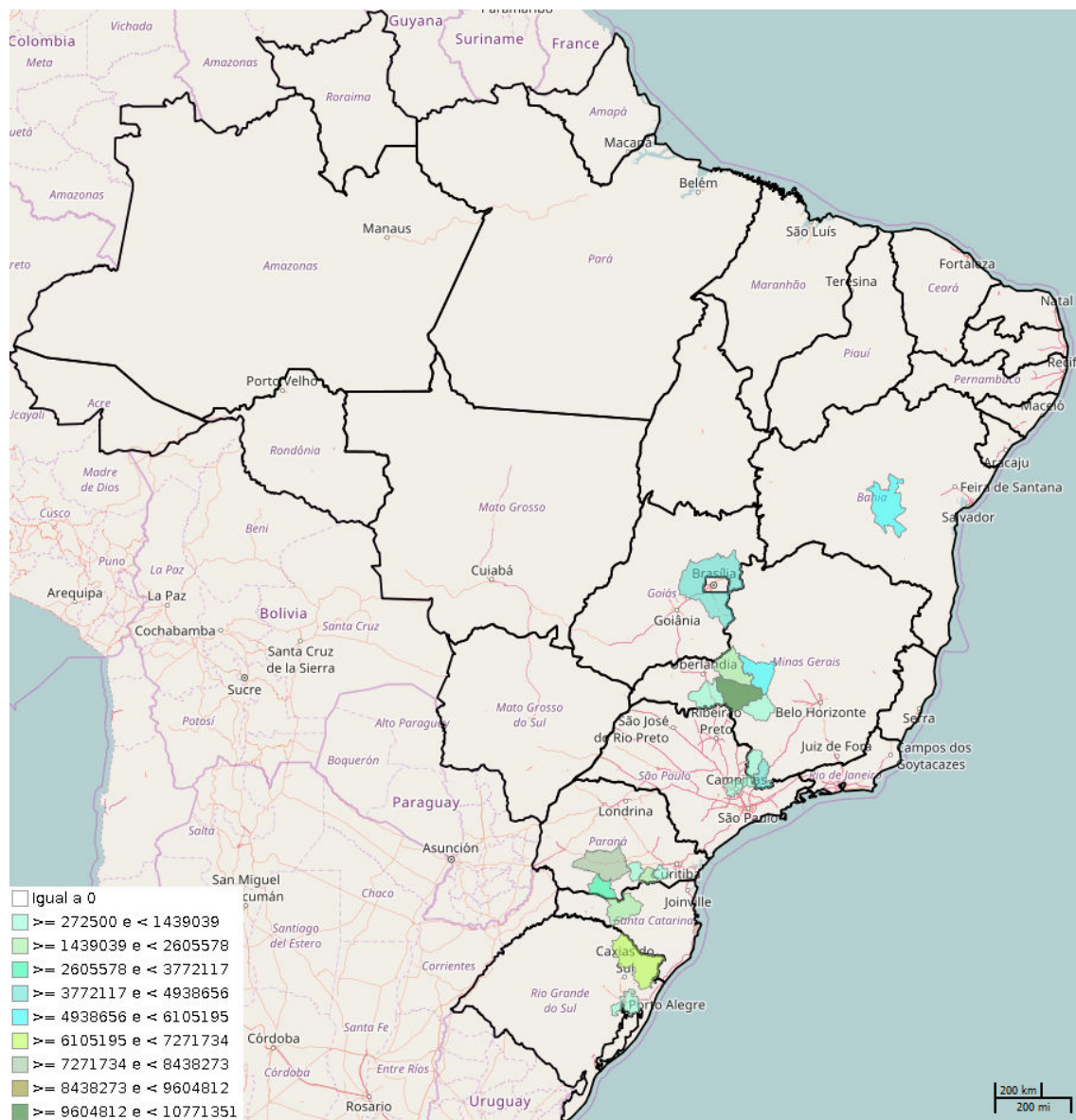
O quadro conjuntural esperado para a batata poderá ser de novos aumentos de preços para o mês abril, caracterizando recuperação dos mesmos, podendo diminuir a diferença negativa para as cotações praticadas no ano passado. Isto será reflexo de uma menor área plantada, com consequente menor oferta nesta época, em virtude da finalização da safra das águas.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2016, fevereiro de 2017 e março de 2017.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.



Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	10.771.350
GUARAPUAVA-PR	7.441.800
VACARIA-RS	6.801.950
SEABRA-BA	5.649.000
PATOS DE MINAS-MG	5.280.410
POUSO ALEGRE-MG	4.273.950
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.853.450
PALMAS-PR	3.385.150
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.324.150
JOAÇABA-SC	1.814.850
PATROCÍNIO-MG	1.519.250
AMPARO-SP	1.091.350
PIULÍ-MG	474.300
IRATI-PR	354.150
POÇOS DE CALDAS-MG	333.000
PORTO ALEGRE-RS	307.000
MOJI MIRIM-SP	295.000
LAPA-PR	294.150
CAMPINAS-SP	275.300
UBERABA-MG	272.500

Fonte: Conab

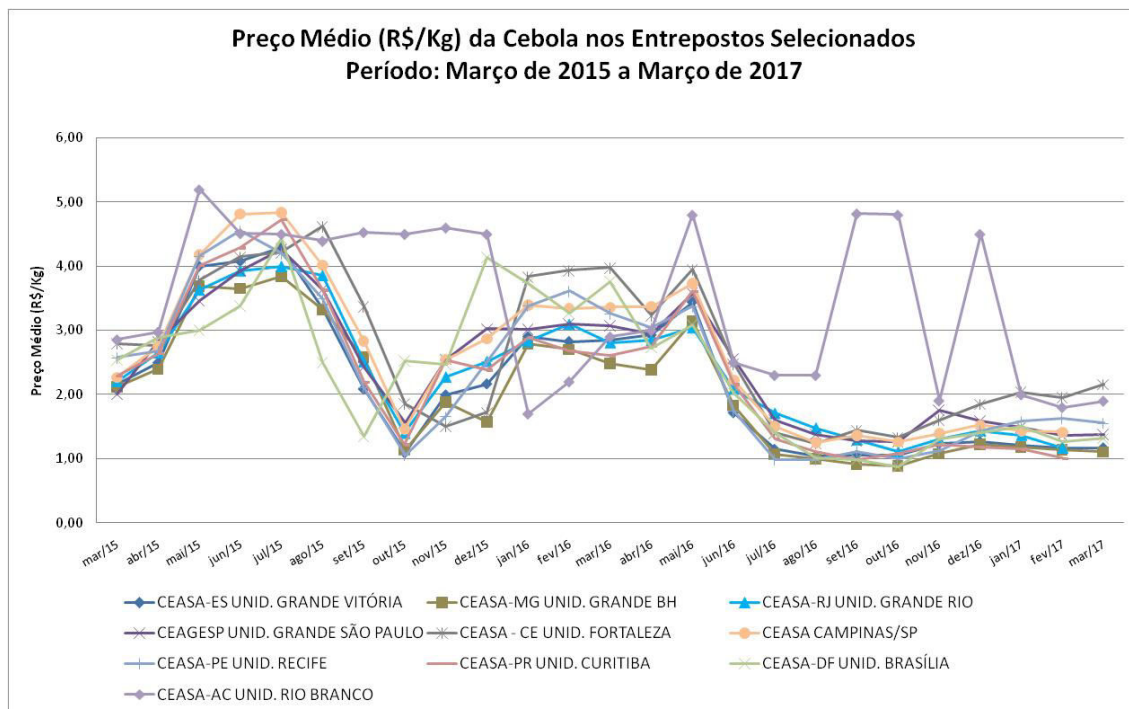
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	4.695.500
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	4.614.850
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	4.461.700
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.385.150
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	3.142.350
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.053.725
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.044.950
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	2.446.050
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.226.685
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.065.700
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	2.050.750
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.583.800
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.559.350
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.528.600
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.489.250
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.421.500
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.404.850
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.357.900
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.034.150
PEDRA BELA-SP	AMPARO-SP	990.100

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



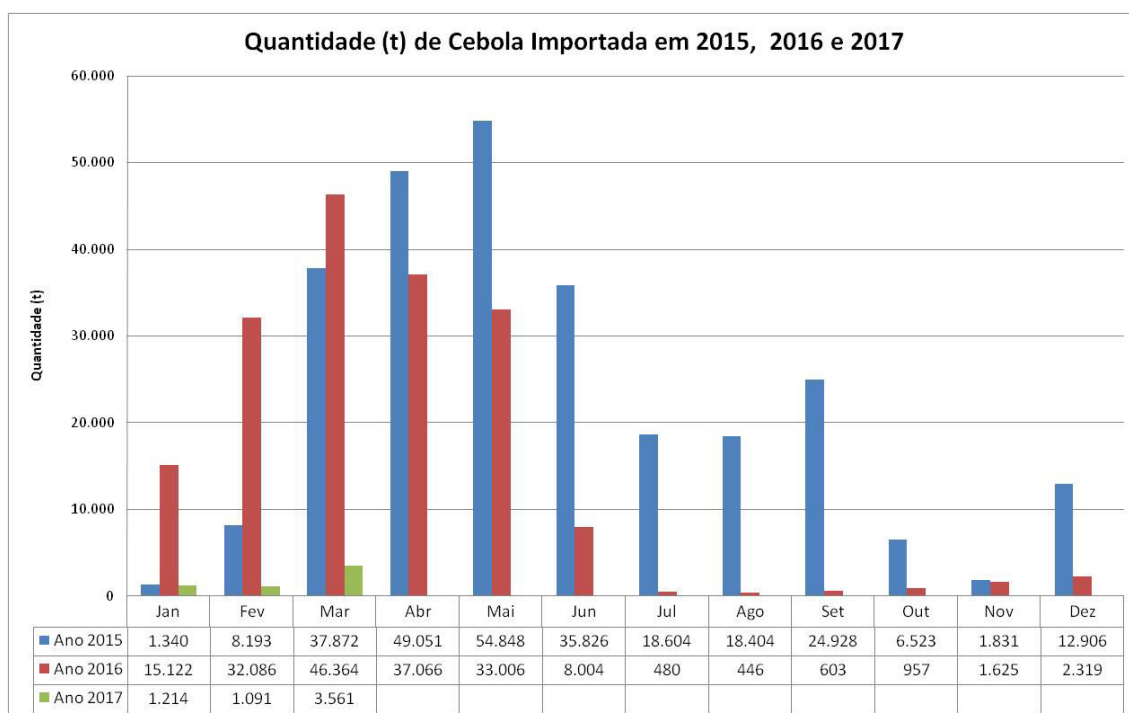
Fonte: Conab

Para a cebola, o perfil do abastecimento deste ano apresenta-se bastante diferente ao historicamente observado. No gráfico das quantidades importadas em 2015, 2016 e 2017 pode-se observar que as importações em 2015 e 2016 participavam consideravelmente da oferta nos mercados, já este ano os volumes são bastante pequenos. No acumulado do primeiro trimestre de 2017, a importação totalizou apenas 5.866 toneladas, enquanto para o mesmo período em 2016 somou 93.572 toneladas e em 2015, 47.405 toneladas. Assim, neste ano o mercado está sendo abastecido, quase integralmente, pela cebola nacional.

Esta pouca entrada de cebola importada no país está diretamente ligada aos atuais níveis de preço hoje praticados no mercado. A cebola, em março, apesar de ter apresentado aumento em suas cotações na maior parte dos mercados, estes foram de pequena intensidade. Exceção ficou por conta do mercado que abastece Belo Horizonte/MG (baixa de 3,26%) e Recife/PE

(baixa de 4,32%). Nos demais mercados analisados, os preços apresentaram alta, porém percentual significativo só em Fortaleza/CE (10,17%) e em Rio Branco/AC (5,56%). Em São Paulo/SP o incremento de preço foi de 1,16%, em Brasília/DF, 3,55% e em Vitória/ES ficou praticamente estável (alta de 0,78%). Entretanto, esta alta de preços deve ser um pouco maior em abril, pois a safra sulista, principalmente de Ituporanga/SC, principal município produtor no início do ano, vem chegando ao seu final.

Gráfico 8: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2015, 2016 e até março de 2017.

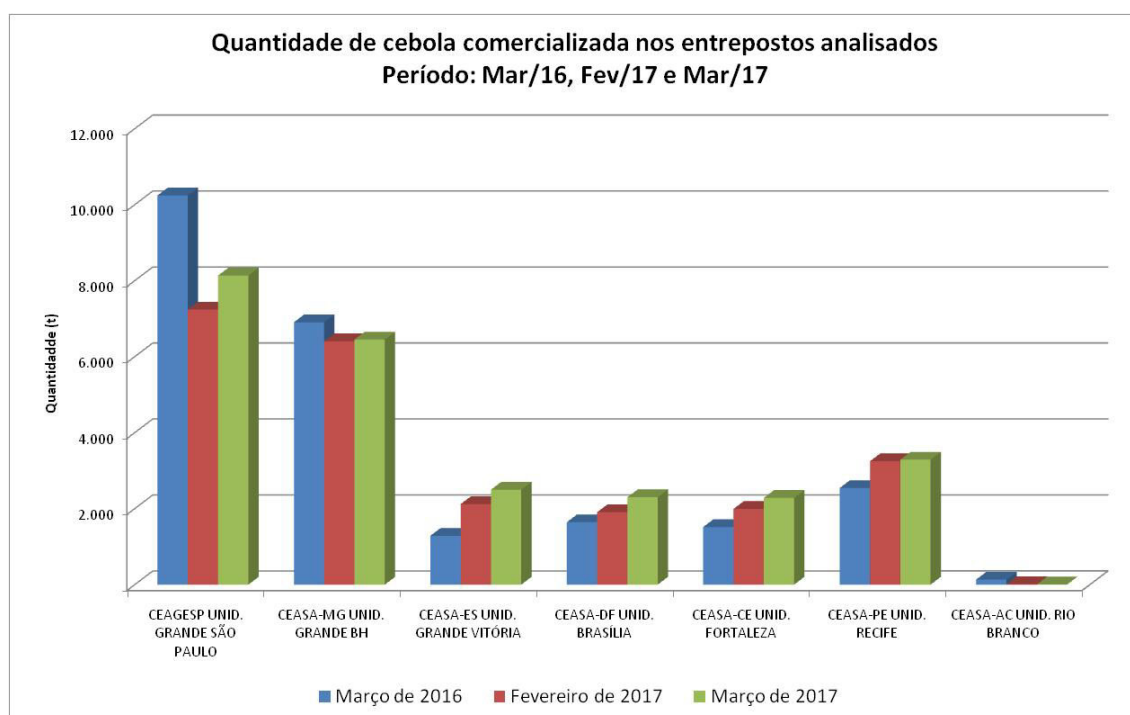


Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Na comparação anual verifica-se que os preços da cebola nos mercados atacadistas vem desde junho de 2016 em trajetória descendente, situando-se em todos os meses inferiores ao do mesmo período do ano anterior. Para exemplificar, no primeiro trimestre de 2017 na Ceagesp/ETSP as cotações nominais ficaram abaixo em cerca de 50% as do primeiro trimestre de 2016. Quando se compara com 2015, os preços nominais deste ano também registram percentuais negativos.

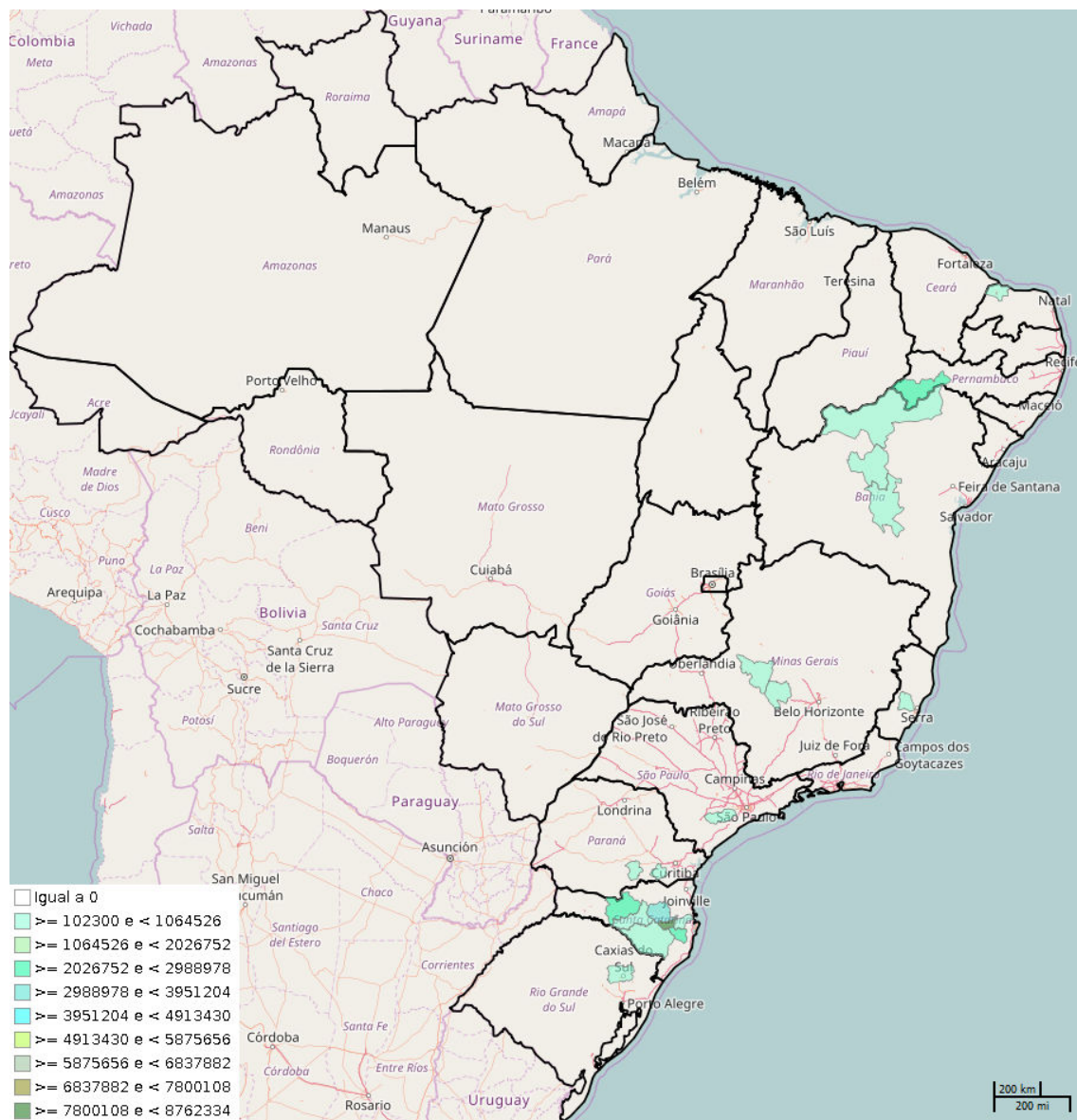
Por outro lado, a produção que vai abastecer o mercado a partir de agora é a oriunda da região Nordeste, Irecê/BA e Vale do São Francisco, cujas previsões são de menores ofertas. Segundo o CEPEA/ESALQ, a área plantada nestas duas zonas produtoras recuou em 20% e em 11%, respectivamente. Esta redução, segundo este centro, é devido aos baixos preços praticados durante todo o segundo semestre de 2016, bem como pela falta de chuvas no Nordeste. As menores entradas da safra nordestina, podendo não suprir a demanda (atualmente ainda retraída), pode possibilitar maiores importações do produto, tudo dependerá da amplitude do aumento de preços, que poderá abrir espaço para a entrada do bulbo no mercado brasileiro.

Gráfico 9: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2016, fevereiro de 2017 e março de 2017.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	8.762.330
RIO DO SUL-SC	3.717.460
TABULEIRO-SC	2.912.240
PETROLINA-PE	2.911.290
JOAÇABA-SC	2.349.560
TUUCAS-SC	1.041.100
IRECÊ-BA	790.560
PIEDADE-SP	735.980
JUAZEIRO-BA	355.000
MOSSORÓ-RN	172.000
CAMPOS DE LAGES-SC	148.620
CURITIBANOS-SC	143.000
PATOS DE MINAS-MG	126.300
SANTA TERESA-ES	116.700
IRATI-PR	111.000
SEABRA-BA	108.000
BOM DESPACHO-MG	102.720
LAPA-PR	102.660
CAXIAS DO SUL-RS	102.300

Fonte: Conab

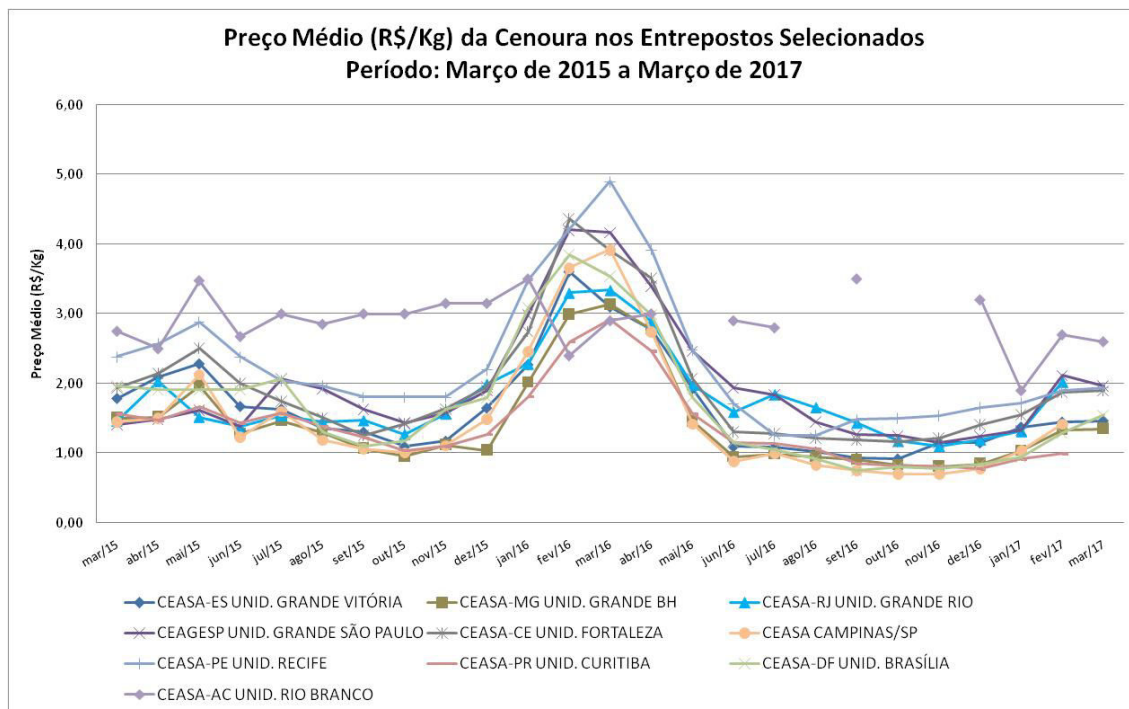
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	3.535.960
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	3.133.650
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	2.864.240
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.802.290
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	2.751.180
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.873.580
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.339.480
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	562.080
ANGELINA-SC	TUUCAS-SC	545.000
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	527.600
LEOBERTO LEAL-SC	TUUCAS-SC	496.100
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	494.520
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	352.980
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	343.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	339.000
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	334.560
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	302.400
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	ITUPORANGA-SC	207.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	172.000

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

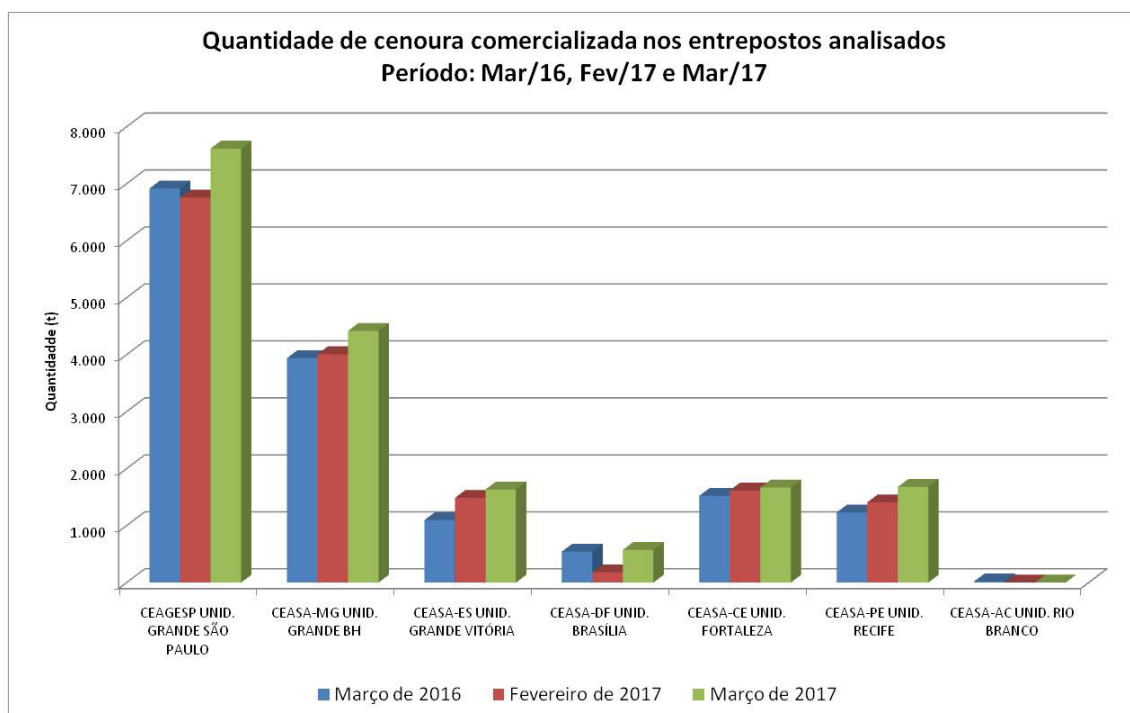
No mês de março de 2017, somente em dois mercados atacadistas os preços da cenoura apresentaram diminuição em relação a fevereiro. Na Ceagesp/ETSP o preço caiu 6,94% e na Ceasa/AC – Rio Branco a cotação registrou queda de 3,70%. Nos mercados em que a cenoura teve alta, apenas em Brasília/DF esta foi significativa (20,07%). Nos demais apesar do aumento, pode-se considerar estes de pouca relevância. Na região Nordeste os aumentos foram de 2,65% em Recife/PE e de 0,82% em Fortaleza/CE. Na região Sudeste, em Vitória/ES o percentual positivo foi de 1,38% e na CeasaMinas o preço subiu 0,86%.

No entanto, quando se analisa o gráfico de preço médio de março de 2015 a março de 2017 verifica-se que os preços da cenoura, mesmo tendo aumentado em alguns mercados, estão abaixo dos praticados no início do ano passado, quando as cotações estavam em altos patamares. Na comparação com o primeiro trimestre de 2016 tem-se um decréscimo nas cotações neste

ano acima de 30%, chegando em algumas praças a ultrapassar os 50% de queda.

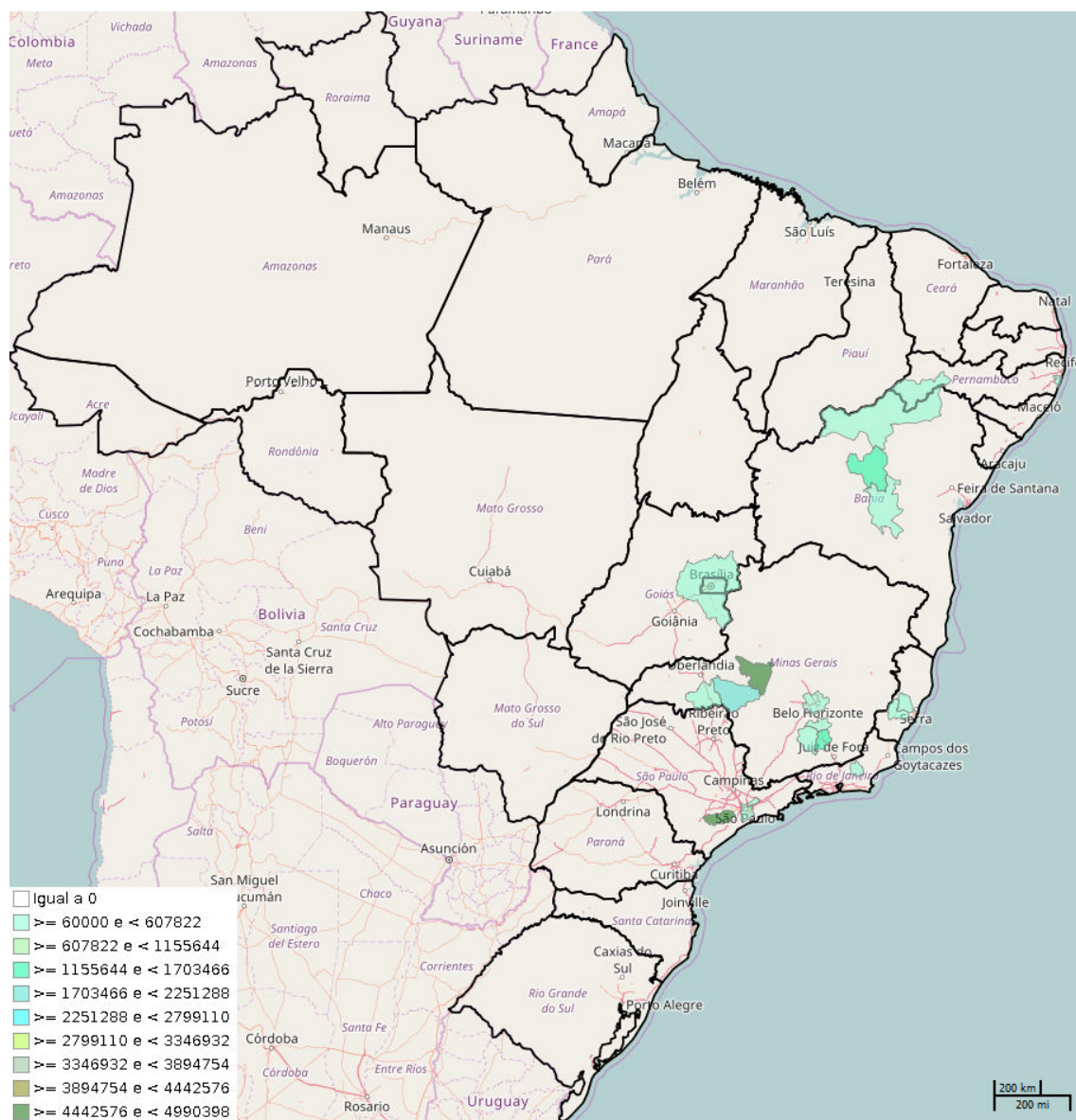
No que tange a oferta, deve-se registrar que em março ela permaneceu acima da observada em fevereiro deste ano e também maiores que a comercialização totalizada em março de 2016 (gráfico de quantidade de cenoura comercializada no período de mar/16, fev/17 e mar/17). Isto explica a permanência dos preços inferiores aos do ano passado, como já citado. Entretanto, quando se faz a comparação com os custos de produção, a cultura encontra-se com rentabilidade positiva. Segundo o CEPEA/ESALQ, a safra de verão que está em seu final registrou, em média, um preço pago ao produtor de R\$21,69 a caixa de 29 kg, acima dos custos em 19% (R\$15,43/cx).

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2016, fevereiro de 2017 e março de 2017.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	4.990.396
PATOS DE MINAS-MG	4.626.934
ARAXÁ-MG	1.901.230
IRECÊ-BA	1.630.120
BARBACENA-MG	1.403.728
GUARULHOS-SP	587.780
BRASÍLIA-DF	528.204
SÃO PAULO-SP	404.992
SÃO JOÃO DEL REI-MG	383.358
SANTA TERESA-ES	372.276
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	225.507
NOVA FRIBURGO-RJ	162.480
AFONSO CLÁUDIO-ES	127.870
JUAZEIRO-BA	114.000
SEABRA-BA	92.600
UBERABA-MG	91.200
BELO HORIZONTE-MG	87.834
CONSELHEIRO LAFAIETE-MG	74.928
PETROLINA-PE	65.000
SUAPE-PE	60.000

Fonte: Conab

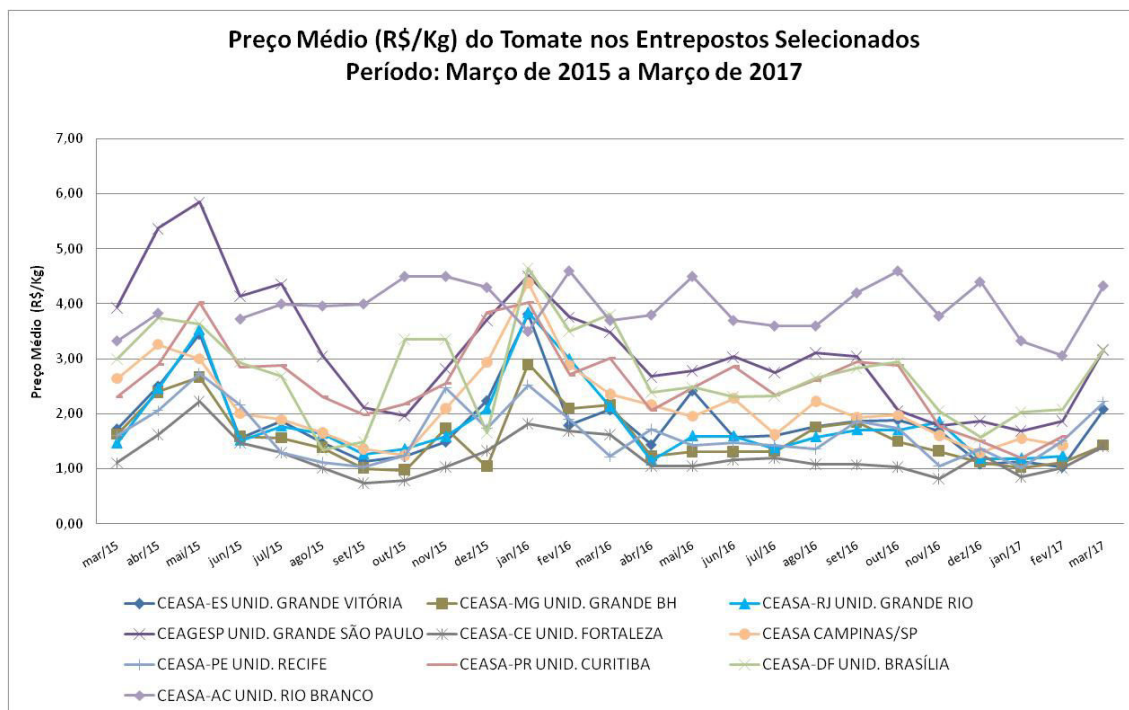
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.903.638
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.208.040
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.529.120
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.394.128
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.160.894
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.040.420
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	587.780
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	528.204
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	480.690
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	404.992
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	380.120
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	339.654
TIROS-MG	PATOS DE MINAS-MG	258.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	198.942
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	145.200
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	143.758
BOM JARDIM-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	116.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	114.000
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	101.000
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	94.400

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

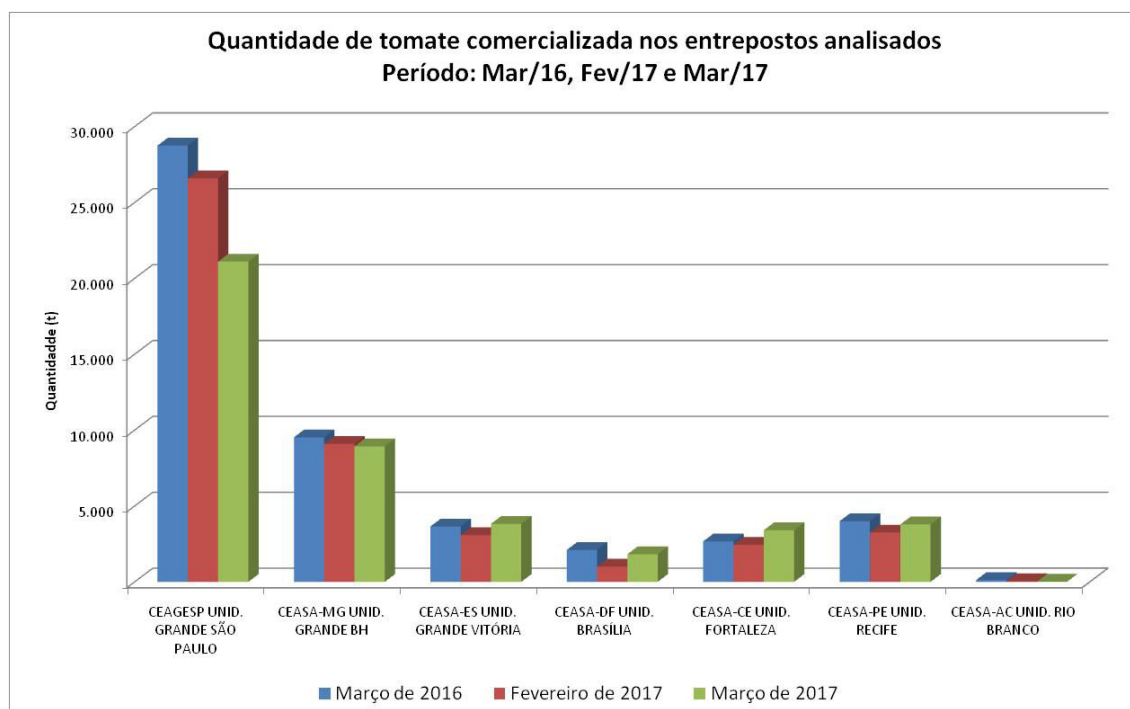
Em março de 2017, os preços do tomate continuaram a subir, trajetória observada desde o mês anterior. Nos mercados atacadistas analisados a variação positiva pode ser considerada significativa. Ela variou de 28,62% no mercado que abastece Belo Horizonte/MG até 102,10% no entreposto de Vitória/ES. Na Ceagesp/ETSP esta variação foi de 69,15%, em Brasília/DF foi de 52,18%; já nos mercados do Nordeste, que constam desta análise, os percentuais de alta ficaram em 46,74% em Recife/PE e 39,16% em Fortaleza/CE. No entreposto da região Norte, o preço aumentou 41,50% (Ceasa/AC - Rio Branco).

O que se deve reforçar mais uma vez acerca da conjuntura do tomate são seus preços em baixos patamares durante todo segundo semestre de 2016 e neste começo de 2017. Nos meses de fevereiro e março deste ano, as cotações do produto começam a se recuperar. Quando se analisa os níveis de preço recebido pelo produtor das safras que estão deixando o mercado, verifica-se que eles não foram compensadores, ficando na maioria das áreas

produtoras abaixo do custo de produção. No ano de 2016, segundo o CEPEA/ESALQ, as safras de tomate do Rio de Janeiro (Paty de Alferes), Espírito Santo (Venda Nova do Imigrante), Santa Catarina (Caçador) e Rio Grande do Sul (Caxias do Sul) fecharam todas no “vermelho”, deixando uma perspectiva de diminuição de área plantada para o tomate. Em Venda Nova do Imigrante-ES a área plantada para este ano diminuiu em 3%.

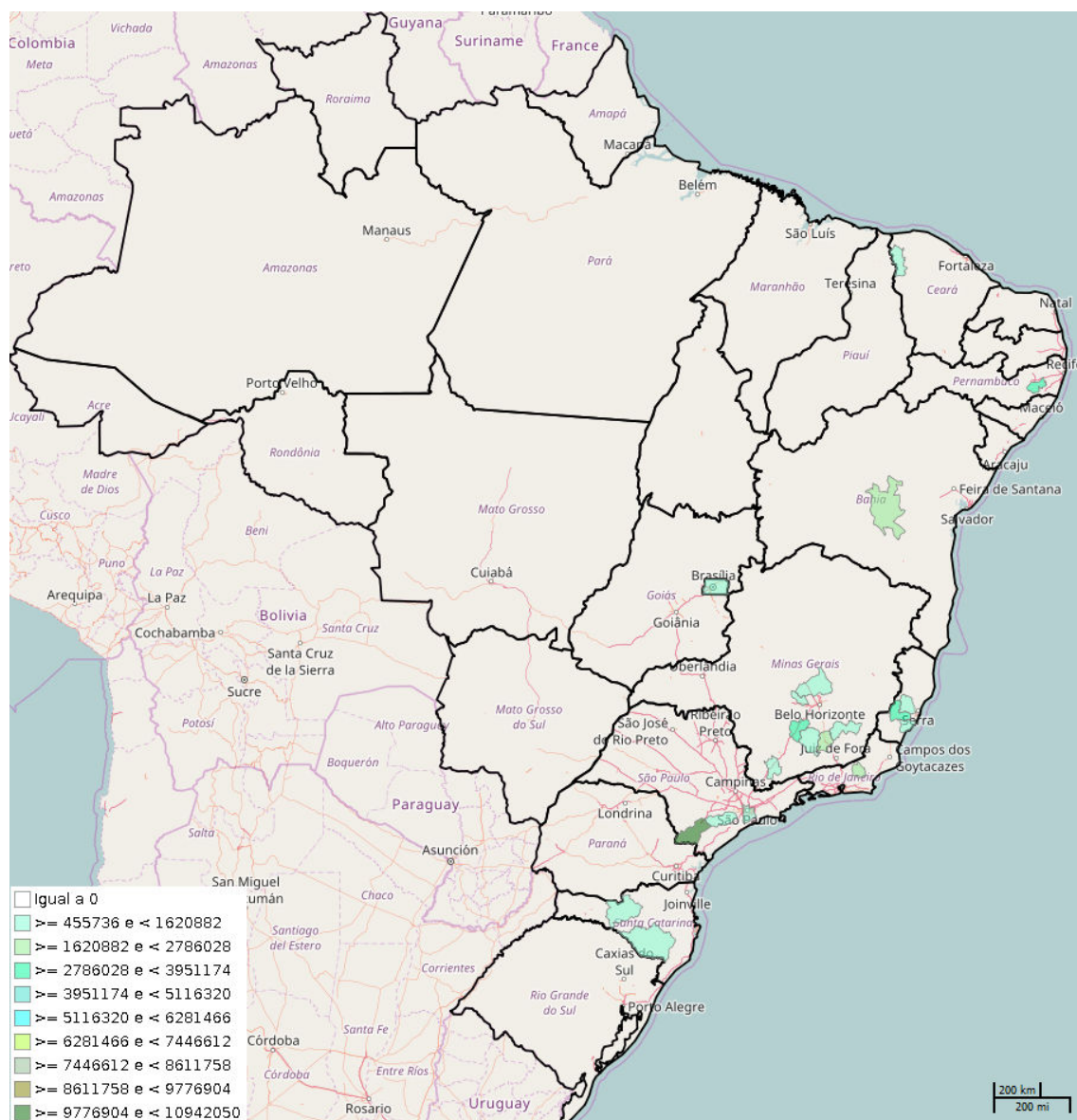
Desta forma, permanecendo as condições hoje colocadas para a produção do tomate, pode-se prever uma tendência de alta de preços para os próximos meses. Deve-se ressaltar que outros fatores podem influenciar nesta tendência, como por exemplo, recuperação do estímulo do produtor ao plantio com a alta de preços, alguma recuperação da economia, a influência destes fatores econômicos nos níveis de consumo, entre outros.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2016, fevereiro de 2017 e março de 2017.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	10.942.049
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.467.522
OLIVEIRA-MG	3.022.020
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.957.025
NOVA FRIBURGO-RJ	2.623.626
BARBACENA-MG	2.304.476
SEABRA-BA	1.910.271
IBIAPABA-CE	1.410.850
PIEDADE-SP	1.325.173
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.277.345
SÃO PAULO-SP	1.276.680
SANTA TERESA-ES	1.233.330
JOAÇABA-SC	1.021.410
VIÇOSA-MG	914.238
GUARAPARI-ES	847.487
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	721.728
BRASÍLIA-DF	633.692
SETE LAGOAS-MG	521.151
PARÁ DE MINAS-MG	469.939
CAMPOS DE LAGES-SC	455.736

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	5.448.945
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.974.431
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.557.975
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.239.520
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.362.217
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.321.840
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.276.680
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.229.592
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.218.540
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.215.145
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.016.964
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.015.959
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	932.781
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	930.132
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	882.312
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	847.487
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	830.304
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	801.079
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	751.250
COIMBRA-MG	VIÇOSA-MG	737.118

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que diz respeito às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em março de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de março/2017 das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

(R\$)/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
Ceagesp - Grande SP	2,48	-1,33%	2,53	1,62%	4,60	-15,62%	2,82	41,11%	1,69	-2,45%
CeasaMinas - Grande BH	1,93	-0,71%	1,88	2,31%	2,93	-22,44%	1,68	36,94%	1,15	30,17%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,80	-5,84%	2,03	-5,40%	3,01	-15,75%	1,61	28,55%	1,37	36,12%
Ceasa/DF - Brasília	3,40	5,18%	1,73	5,80%	5,02	-6,96%	2,30	15,06%	1,86	23,85%
Ceasa/PE - Recife	1,73	20,92%	2,33	2,21%	4,05	-16,84%	1,56	-3,59%	0,97	17,91%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,74	5,19%	1,63	0,71%	5,63	2,72%	1,52	-2,42%	1,13	5,68%
Ceasa/AC - Rio Branco	1,54	-23,93%	1,33	-33,84%	4,17	-11,65%	1,40	-16,99%	—	—

Fonte: Conab

As cotações de preços da banana apresentaram oscilações pontuais, seja de alta ou baixa, e a oferta aumentou na maioria dos mercados. A melancia apresentou alta de preços em todos os entrepostos estudados, a maioria de 2 dígitos, à exceção da Ceagesp/ETSP. A laranja apresentou variações positivas de preços na maioria das Centrais de Abastecimento, dinâmica que segue a baixa oferta no mercado, e sua oferta aumentou em relação ao mês passado, à exceção da Ceasa/AC, e caiu em grande parte dos entrepostos em relação a março de 2016. A maçã teve por destaque a grande elevação da oferta no mês, especialmente da variante gala, e o mamão mostra também aumento da oferta e elevação do quantitativo exportado.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2017 até o mês de março foi 2,61% menor em relação ao mesmo período de 2016, mas a receita em dólares aumentou 8,77%. Banana e laranja continuam com comercialização reduzida para o estrangeiro, mamão aumentou os embarques tanto em relação ao mês passado quanto a março de 2016, a maçã apresentou redução moderada e a melancia, alta.

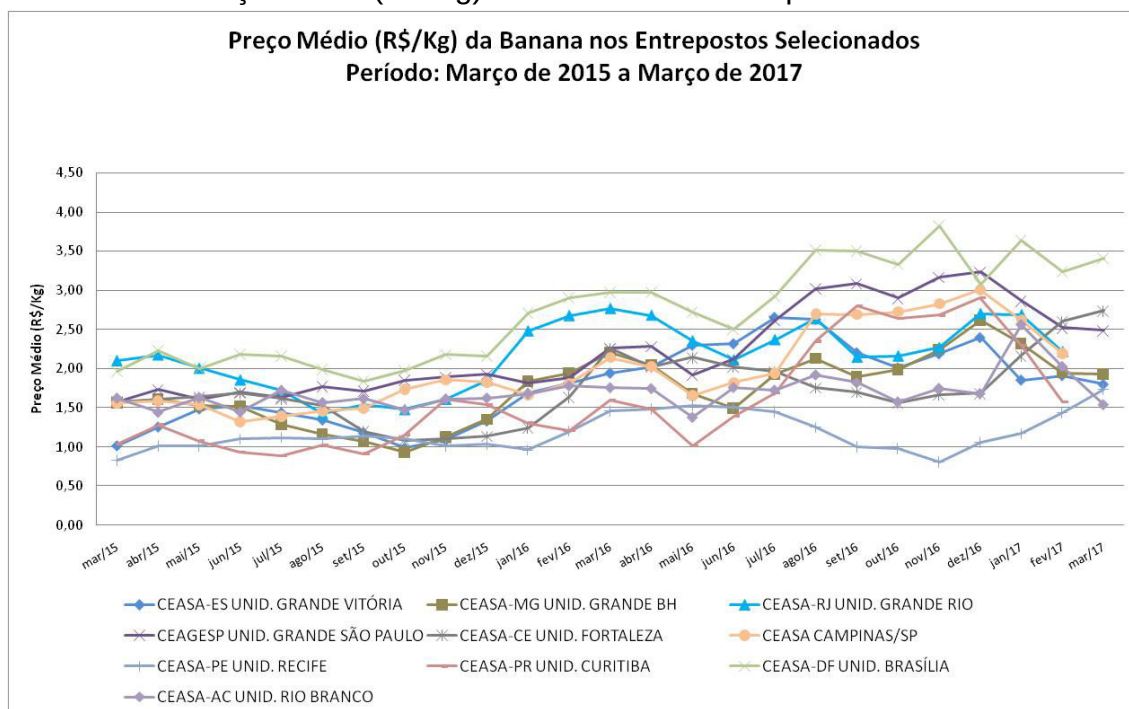
Tabela 4: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até março de 2015, 2016 e 2017.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
MELÕES	50.043.145	44.640.232	57.059.414	32.590.558	28.059.827	33.740.820
LIMÕES E LIMAS	26.645.133	27.565.619	31.463.120	21.275.766	19.503.503	23.671.833
MANGAS	20.599.341	19.436.548	24.451.584	24.696.348	24.164.194	26.515.103
MELANCIAS	8.268.938	10.092.726	14.082.901	4.112.284	4.863.824	6.852.610
MAMÕES (PAPAIA)	9.018.059	9.929.702	11.455.760	10.468.123	10.915.274	11.631.393
MAÇÃS	18.463.659	18.493.356	11.281.090	12.518.599	10.953.341	8.633.814
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	6.524.065	5.500.829	7.142.418	11.962.647	7.065.578	11.998.508
BANANAS	21.715.138	24.308.805	5.668.724	7.036.624	7.615.270	1.905.998
NOZES E CASTANHAS	9.540.280	8.977.801	5.420.133	29.877.292	35.966.948	36.878.355
ABACATES	1.132.081	1.679.952	2.115.323	1.626.138	2.299.555	2.017.931
OUTRAS FRUTAS	920.421	2.546.397	1.931.906	3.827.987	5.222.858	5.767.959
UVAS	12.006	191.854	841.775	43.694	432.404	1.916.784
PÊSSEGOS	687.693	243.080	655.808	826.238	297.507	795.060
ABACAXIS	117.748	406.344	504.532	96.143	252.190	282.054
FIGOS	423.627	411.069	439.451	2.016.720	1.726.218	1.750.039
COCOS	269.111	268.578	406.674	158.493	125.530	292.320
CAQUIS	133.582	69.067	93.456	349.950	189.429	244.009
GOIABAS	26.668	21.364	19.733	71.757	50.582	43.787
MORANGOS	6.245	8.673	8.802	50.210	92.514	40.167
LARANJAS	201.665	4.937.213	4.000	30.709	1.094.933	30.600
CEREJAS	1.482	2.431	2.652	12.022	12.713	14.849
AMEIXAS	582	1.427	302	5.570	5.539	3.146
TAMARAS	24	118	57	210	270	157
DAMASCOS	12	34		325	176	
MANGOSTÕES	31	8		157	167	
TOTAL	174.750.736	179.733.227	175.049.615	163.654.564	160.910.344	175.027.296
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		2,85%	-2,61%		-1,68%	8,77%

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

6. Banana

Gráfico 14: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à banana, não houve tendência definida na dinâmica dos preços. Quedas ocorreram na Ceagesp/ETSP (1,33%), CeasaMinas (0,71%), Ceasa/ES (5,84%) e Ceasa/AC (23,93%), e as altas foram de 20,92% na Ceasa/PE, 5,19% na Ceasa/CE e 5,18% na Ceasa/DF.

A quantidade ofertada nas Ceasas em março foi de alta em 5 mercados – Ceagesp/ETSP (3,95%), CeasaMinas (6,92%), Ceasa/DF (26,17%), Ceasa/PE (10,48%) e Ceasa/CE (14,53%) – e reduções na Ceasa/ES (25,78%) e Ceasa/AC (23,20%). Comparando com março do ano passado, destacamos a alta na Ceasa/ES (182,96%) e a queda na Ceasa/CE (11,72%).

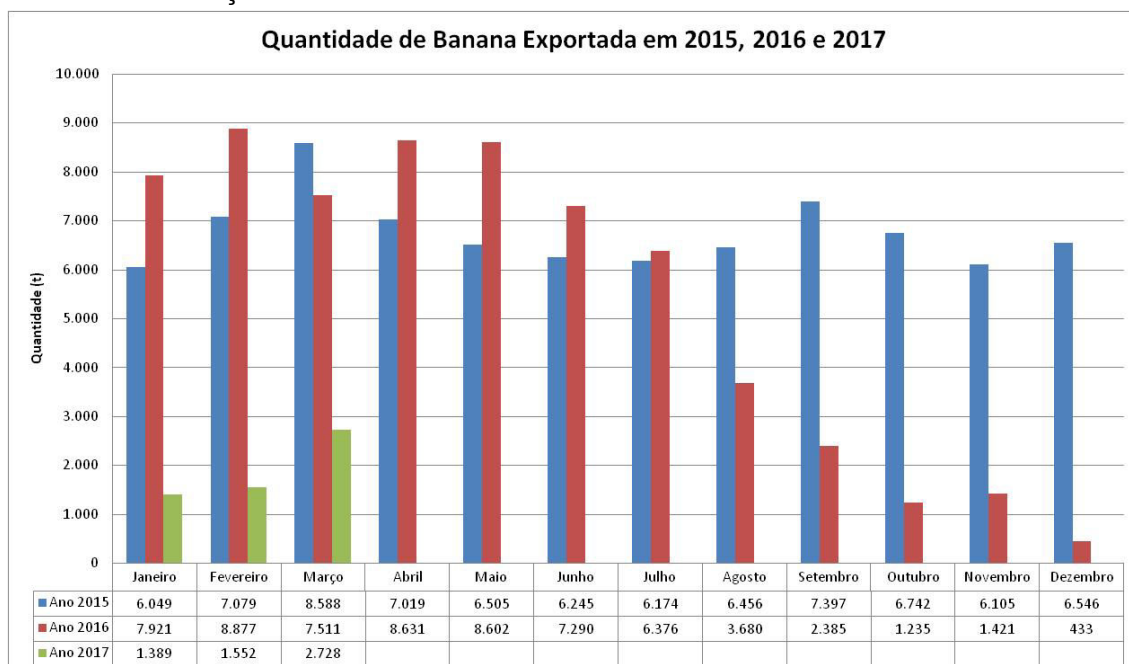
A dinâmica da oferta de banana continua em alta na maioria dos entrepostos atacadistas, com produtos de boa qualidade advindos da boa produtividade e dos investimentos feitos em meados de 2016.

Em decorrência dos referidos investimentos e o subsequente aumento da produtividade no segundo semestre, a alta da oferta começa a ser consolidada nos entrepostos atacadistas. A banana prata, após ter as cotações estabilizadas tendo em vista as altas em 2016, começará a aumentar a oferta no final de abril/início de maio no Norte de Minas Gerais e no polo de Petrolina/Juazeiro, chegando ao pico da colheita em meados de maio e junho, com frutas de boa qualidade. Essas regiões estão sendo utilizadas por compradores de outros estados da Federação para abastecerem seus mercados locais, pois a produção local foi insatisfatória em virtude de intempéries climáticas. Isso faz com que as cotações dessa variante possam ter leve viés de alta.

A banana nanica deve ter sua oferta elevada nos próximos meses, acompanhando a alta no primeiro bimestre de 2017, sem muita perda de rentabilidade dos produtores por conta da boa qualidade da produção e pressionando levemente os preços para baixo. Isso apesar da oferta provavelmente ser levemente diminuída no Vale do Ribeira/SP e em Santa Catarina, por conta de problemas eólicos, que provocou a danificação de vários bananais. A demanda tanto da nanica quanto da prata pode ter uma leve redução em abril por causa dos feriados que marcam o mês, seja na mesa de casa ou mesmo na escola, como lanche para as crianças.

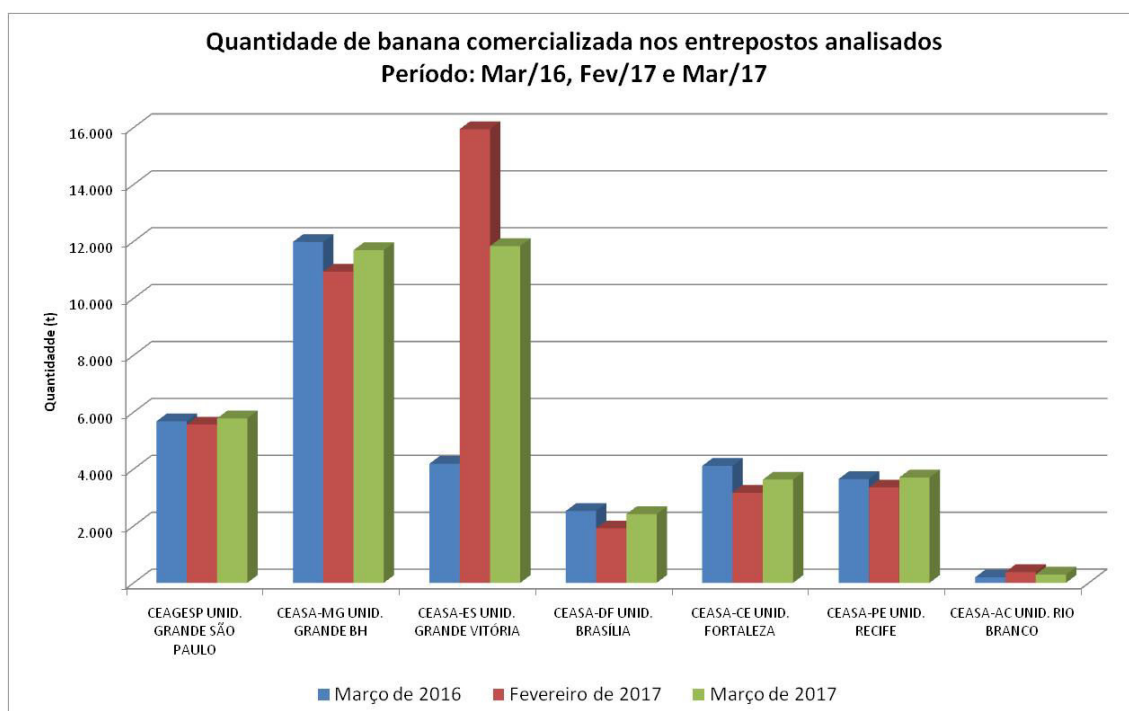
Em relação às exportações (Gráfico 15), o elevado preço no mercado interno é a principal variável que explica a grande queda, no primeiro trimestre, apontada no gráfico de exportação de bananas, quando comparado ao mesmo período dos anos anteriores. Em março de 2017, as exportações somaram 2,72 mil toneladas, valor 75,77% maior em relação ao fraco mês de fevereiro e 63,67% na comparação com março de 2016 (7,51 mil toneladas exportadas), e o valor auferido foi 74,97% menor comparativamente ao acumulado no 1º trimestre do ano passado. É possível que haja elevação das vendas externas a partir de maio, no entanto sem chegar nos mesmos patamares dos anos anteriores.

Gráfico 15: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até março de 2017.



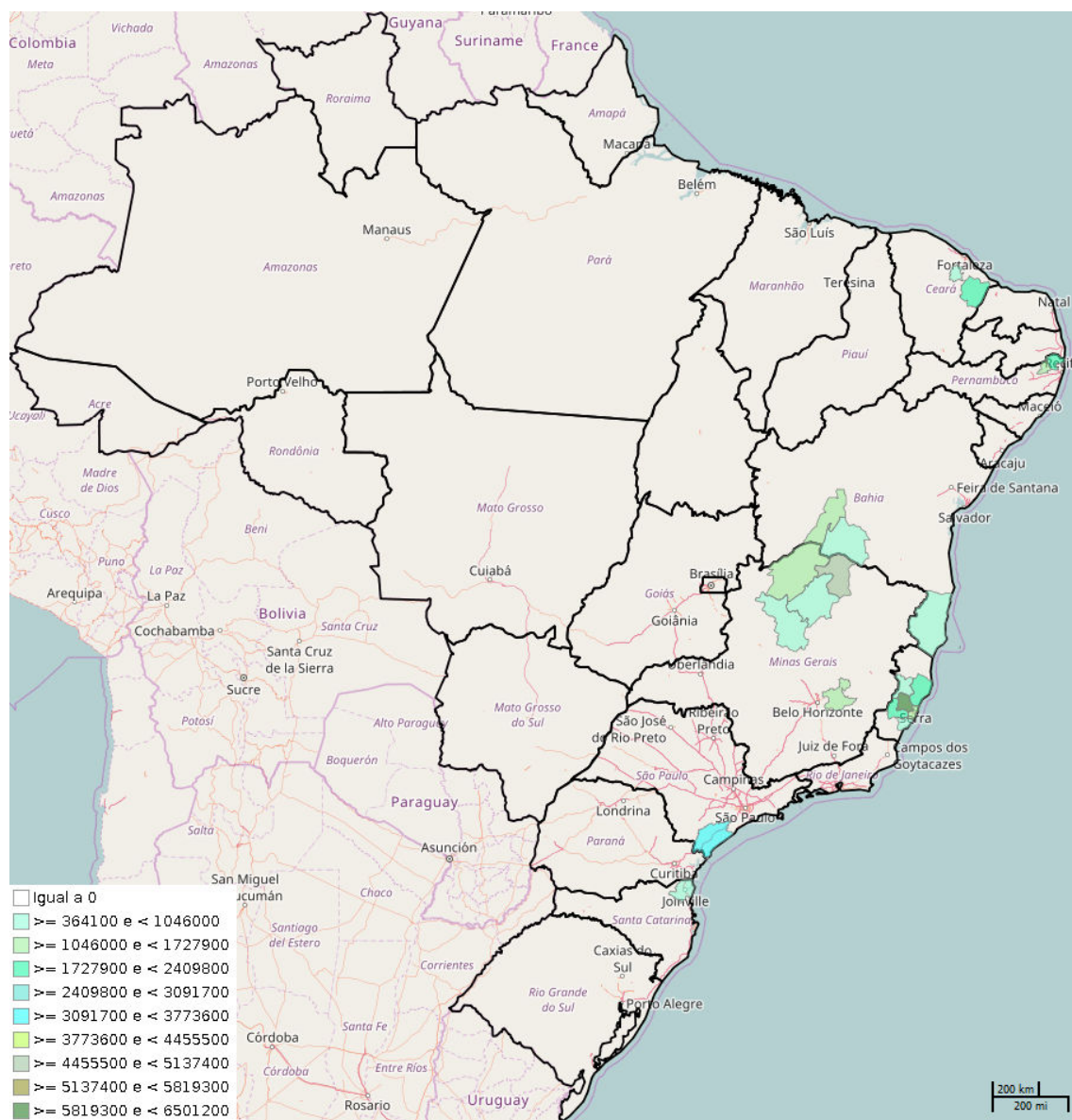
Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2016, fevereiro de 2017 e março de 2017.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.



Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SANTA TERESA-ES	6.501.191
JANAÚBA-MG	5.027.976
REGISTRO-SP	3.275.645
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.121.930
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.120.553
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.973.085
LINHARES-ES	1.900.599
VITÓRIA-ES	1.658.486
ITABIRA-MG	1.601.285
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.534.910
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.190.908
JANUÁRIA-MG	1.067.889
GUARAPARI-ES	997.316
PORTO SEGURO-BA	939.002
PIRAPORA-MG	908.144
BATURITÉ-CE	635.075
MONTES CLAROS-MG	542.723
JOINVILLE-SC	492.664
COLATINA-ES	376.278
GUANAMBI-BA	364.100

Fonte: Conab

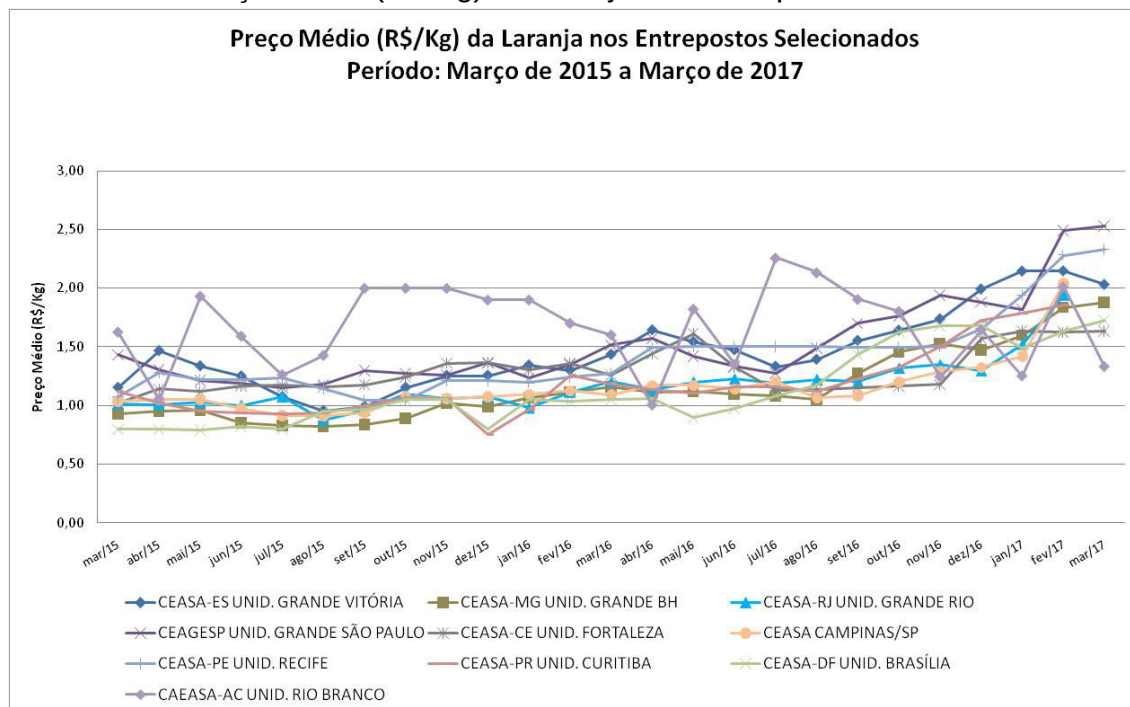
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	4.188.627
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.580.633
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.948.730
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.888.988
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.566.384
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	1.541.235
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.421.125
ITAGUAÇU-ES	SANTA TERESA-ES	1.263.154
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.070.588
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.046.871
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.014.470
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	888.269
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	861.114
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	797.245
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	784.350
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	778.435
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	725.805
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	663.348
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	599.172
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	546.229

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 17: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja, em todas as Ceasas houve aumento de preços, à exceção da Ceasa/ES (queda de 5,40%) e Ceasa/AC (queda de 33,84%). Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/DF, Ceasa/CE e Ceasa/PE apresentaram elevações de 1,62%, 2,31%, 5,80%, 0,71% e 2,21%, respectivamente.

Quanto à quantidade comercializada, houve alta em todos os mercados, à exceção da Ceasa/AC (queda de 87,93%). Marcaram elevações a Ceasa/PE (8,04%), Ceasa/CE (2,47%), CeasaMinas (4,83%), Ceasa/DF (13,83%), Ceagesp/ETSP (8,22%) e Ceasa/ES (9,26%). Em relação a março de 2016, houve queda em todos os mercados, à exceção da Ceasa/ES (alta de 95,28%). A Ceasa/PE apresentou queda de 40,72%.

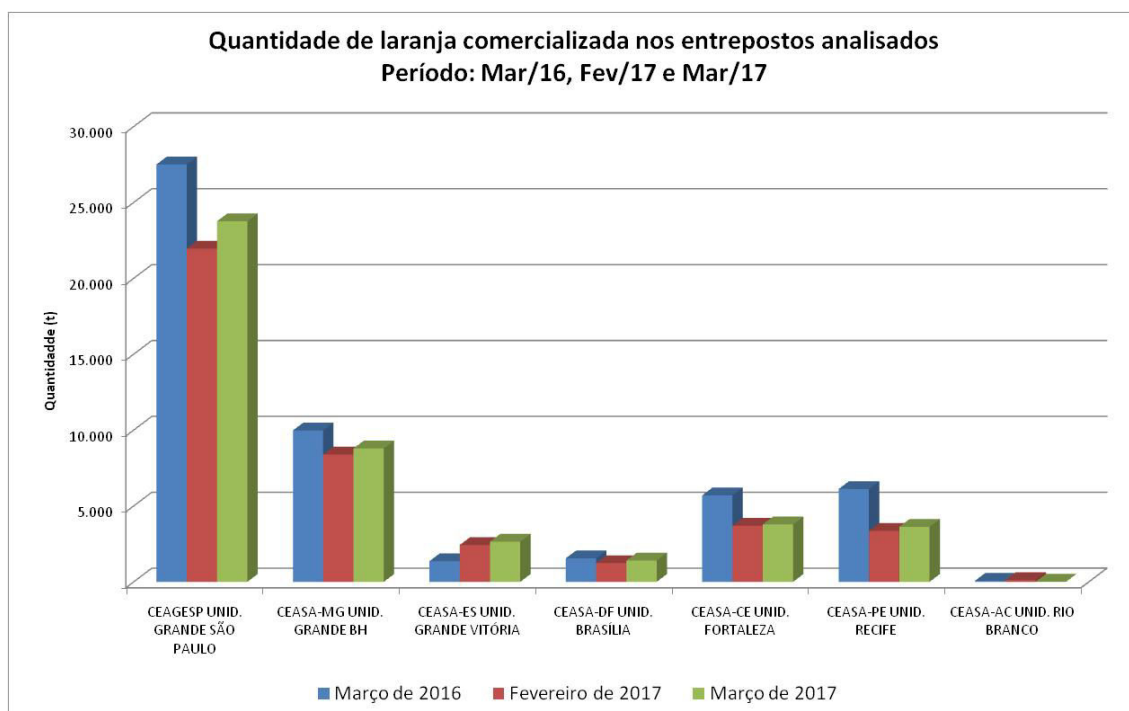
A intensidade do aumento de preços, detectado desde agosto de 2016, iniciou uma diminuição, e houve aumento da oferta em todos os mercados, tanto em relação ao mesmo mês do ano passado quanto ao mês passado. A elevação da disponibilidade de frutas ocorreu em virtude do início da colheita

de laranjas precoces da safra 2017/18, com o objetivo dos produtores de suprir parte da demanda e aproveitar as altas cotações do cítrico, movimento que deve ser intensificado em fins de abril/início de maio. Contudo, essas laranjas precoces satisfizeram apenas parte da demanda geral pelo cítrico, pois as frutas estavam verdes, e a maior demanda tanto para a indústria quanto para o varejo era de laranjas mais maduras, com qualidade melhor. Esse foi o principal motivo pelo qual o preço aumentou pouco na maioria dos mercados.

Devemos lembrar que os produtores aguardam sinal verde das indústrias paulistas para começarem a colheita das laranjas da nova safra, que hoje são precoces, mas que em meados de maio provavelmente estarão com calibre mais adequado à moagem e industrialização. Toda essa dinâmica deve provocar uma queda maior dos preços ao consumidor final a partir de maio.

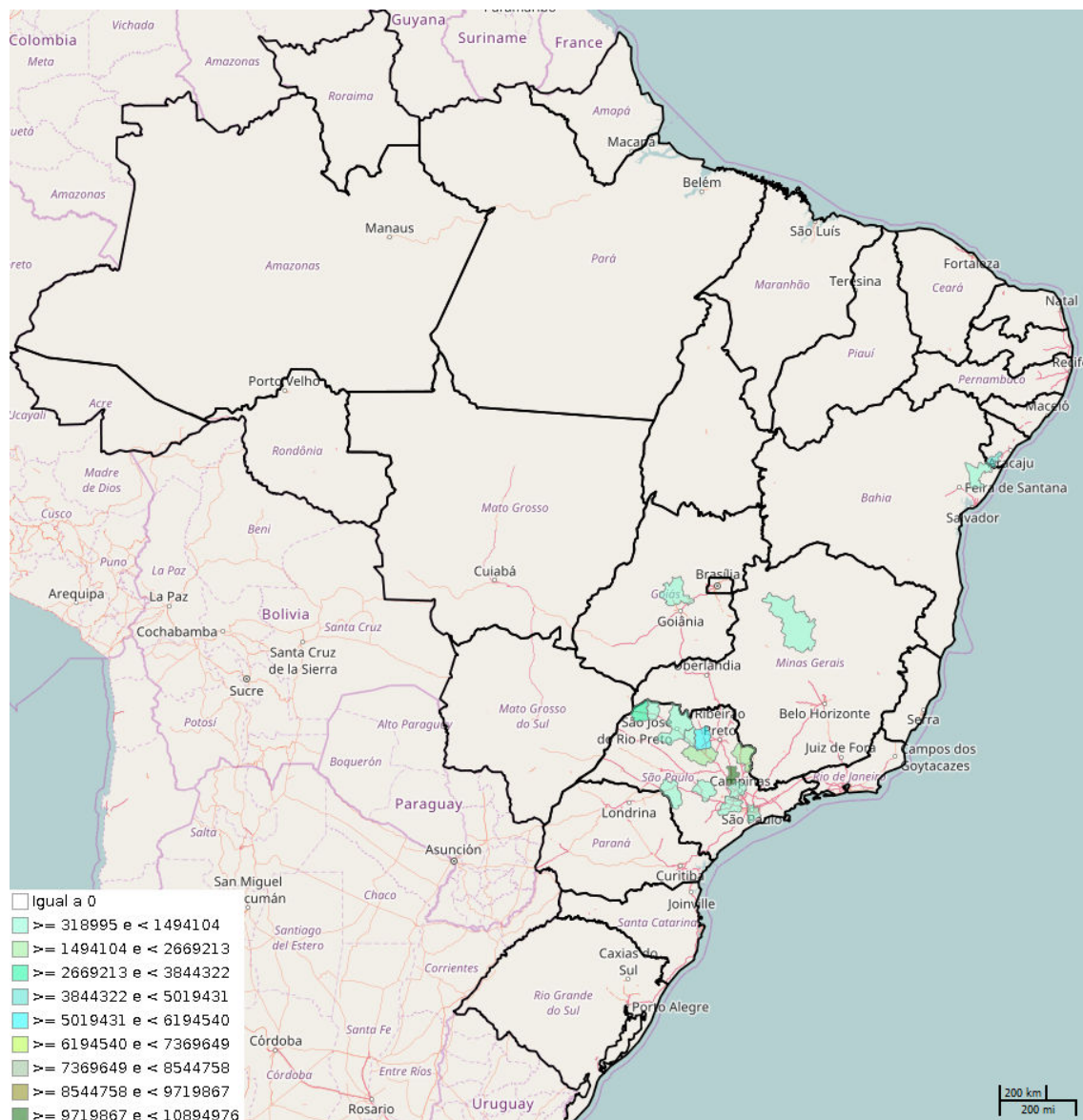
No que diz respeito às exportações, continua a drástica redução no quantitativo registrada nos meses anteriores, novamente por conta da falta de laranja no mercado para o varejo e para processamento industrial. De 4,98 mil toneladas comercializadas em fevereiro de 2016 passaram-se a somente 4 toneladas em março de 2017, e o valor recebido foi de 4 mil dólares muito distante do 1,1 milhão de março de 2016. Essa situação tenderá a voltar a um patamar normal quando estiver intensa a colheita da safra 17/18 de laranjas com qualidade para a operação, em meados de maio.

Gráfico 18: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2016, fevereiro de 2017 e março de 2017.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	10.894.969
JABOTICABAL-SP	5.146.620
BOQUIM-SE	4.423.116
MOJI MIRIM-SP	4.016.245
JALES-SP	2.966.619
ARARAQUARA-SP	2.049.298
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.585.008
CATANDUVA-SP	1.469.645
IMPORTADOS	1.451.820
SÃO PAULO-SP	1.346.153
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.031.570
SOROCABA-SP	1.000.850
PIRASSUNUNGA-SP	962.090
ALAGOINHAS-BA	793.950
BOTUCATU-SP	788.600
PIRAPORA-MG	670.186
FERNANDÓPOLIS-SP	565.938
ANÁPOLIS-GO	475.800
CAMPINAS-SP	329.870
OURINHOS-SP	318.995

Fonte: Conab

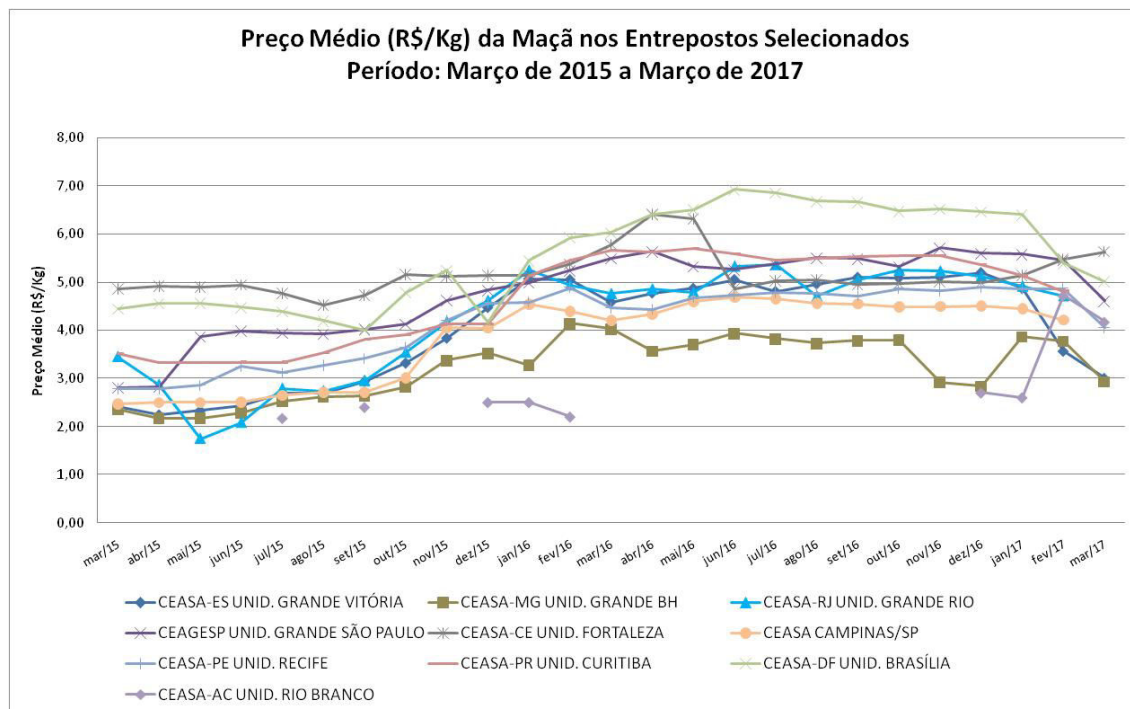
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.965.150
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.926.819
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.001.756
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.035.775
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.849.338
JALES-SP	JALES-SP	1.585.360
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.451.820
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.440.225
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	1.356.075
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.346.153
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.228.700
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.057.760
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.014.850
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	968.250
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	954.590
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	889.450
BOTUCATU-SP	BOTUCATU-SP	788.600
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	686.700
ADOLFO-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	666.750
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	559.700

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à maçã, o movimento foi de queda de preços em todas as Ceasas, à exceção da Ceasa/CE (alta de 2,72%). Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/ES, Ceasa/DF, Ceasa/PE e Ceasa/AC tiveram quedas de 15,62%, 22,44%, 15,75%, 6,96%, 16,84% e 11,65%, nessa ordem. Quanto à oferta da fruta, o movimento foi de alta na maioria dos mercados, com destaque para a Ceasa/DF (27,25%), CeasaMinas (23,35%) e Ceagesp/ETSP (17,01%). Notamos que, em relação à março/2016, a oferta aumentou em todos os mercados, em relevo a Ceasa/ES (51,75%), ficando claros os problemas havidos na produção da fruta na safra 2016/2017.

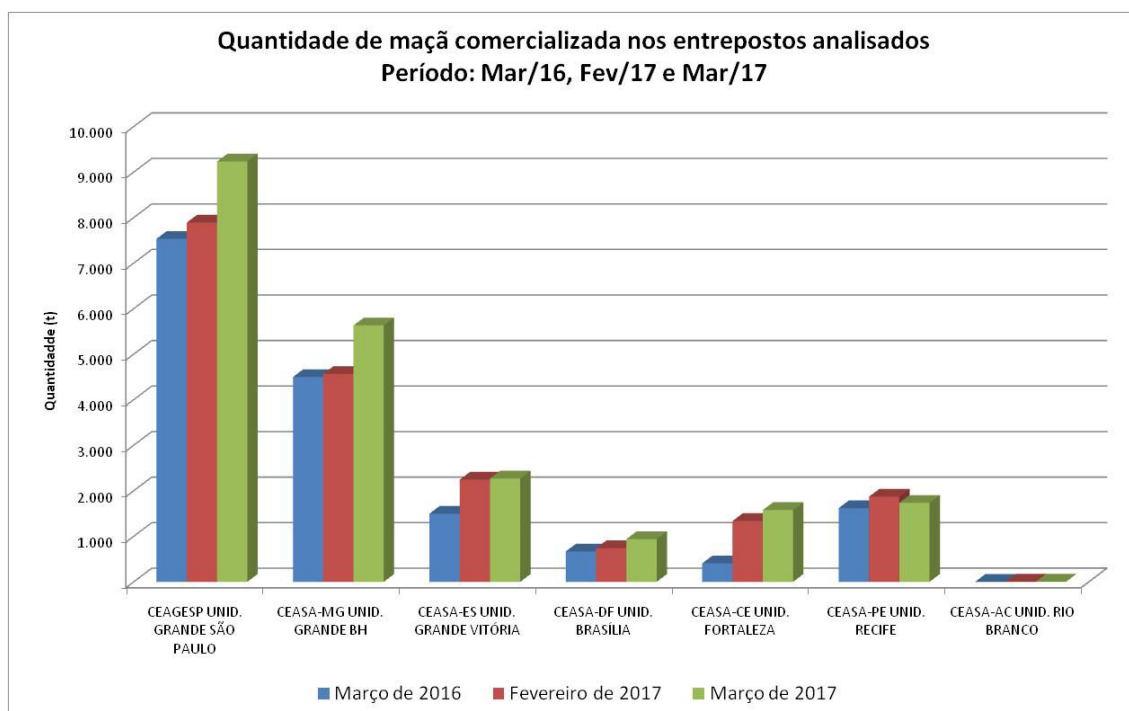
O mês de março marca o início da colheita da fuji e o término da colheita da gala. Com essa configuração ocorreu a redução nas cotações, explicada pela grande oferta – de um lado os classificadores aumentaram o escoamento para cobrirem custos e gerar fluxo de caixa, e de outro, a intensa participação de pequenos produtores, que ajudou a fazer com que a oferta fosse maior do que o esperado – e a baixa demanda, que foram as

protagonistas desse movimento em março. Aliás, os compradores das frutas para comercialização argumentaram que os estoques acumulados deveriam ser vendidos antes de novas compras, o que dificultou ainda mais o fluxo das frutas dos produtores para os entrepostos e desses para o consumidor final. A grande oferta de gala madura fez com que os preços dessa variante recuassem, levando também à desvalorização da maçã fuji, e foi influenciada pelo seguinte motivo: essa precisa de espaço nas câmaras de armazenagem, ocupada ainda pelo elevado restante da safra da gala.

Ou seja, devemos lembrar que o aumento da comercialização da gala ocorre na velocidade máxima conseguida pelos produtores, mas por conta dos elevados estoques, a velocidade de seu escoamento para armazenamento da fuji é insuficiente. Isso pode comprometer a conservação e até mesmo o controle das cotações via oferta, o que acaba por retroalimentar a queda de preços de ambas variantes. Todavia, com o expurgo do volumoso estoque restante da gala, a expectativa é de que as vendas aumentem no mês de abril e, no segundo semestre, que os preços se recuperem, segundo o CEPEA/ESALQ.

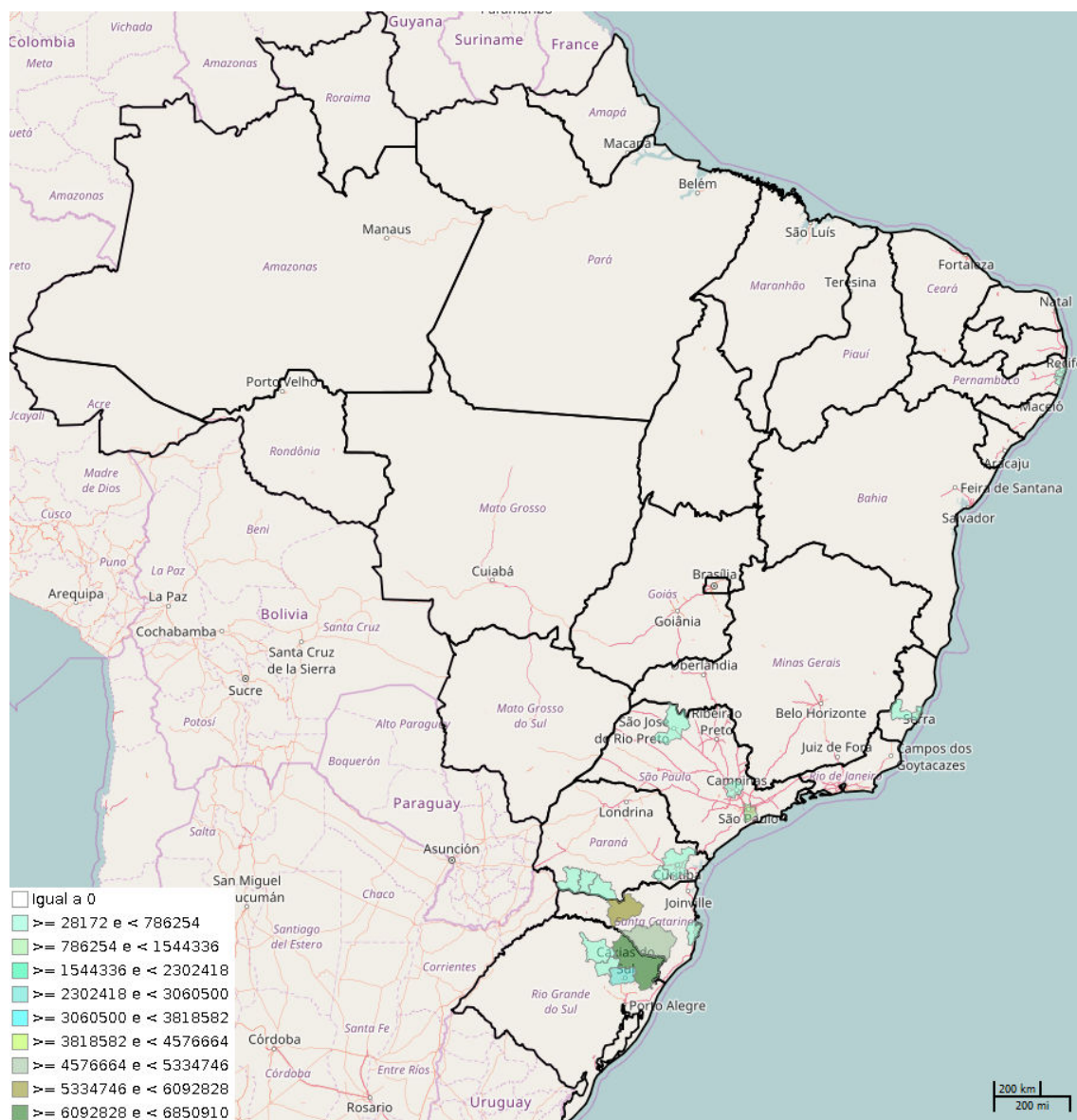
O volume exportado esse mês novamente foi menor em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, embora a produção esteja em elevação, com frutas maiores e qualitativamente melhores, que significará menos importações da fruta ao longo do ano e garantia contra quedas drásticas das cotações por conta de uma excessiva oferta no mercado interno. O montante exportado foi de 11,3 mil toneladas, redução de 39% em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, e o valor auferido foi US\$ 8,63 milhões, 21,17% menor em relação àquele.

Gráfico 20: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2016, fevereiro de 2017 e março de 2017.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.



Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	6.850.906
JOAÇABA-SC	5.453.940
CAMPOS DE LAGES-SC	4.952.207
CAXIAS DO SUL-RS	2.730.956
IMPORTADOS	1.796.480
SÃO PAULO-SP	1.433.098
LAPA-PR	349.712
PALMAS-PR	338.812
AFONSO CLÁUDIO-ES	263.864
PASSO FUNDO-RS	126.866
SUAPE-PE	125.000
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	116.576
GUAPORÉ-RS	89.712
CURITIBA-PR	58.464
FRANCISCO BELTRÃO-PR	50.890
FLORIANÓPOLIS-SC	46.494
VITÓRIA-ES	33.320
PATO BRANCO-PR	32.949
RECIFE-PE	29.000
CAMPINAS-SP	28.172

Fonte: Conab

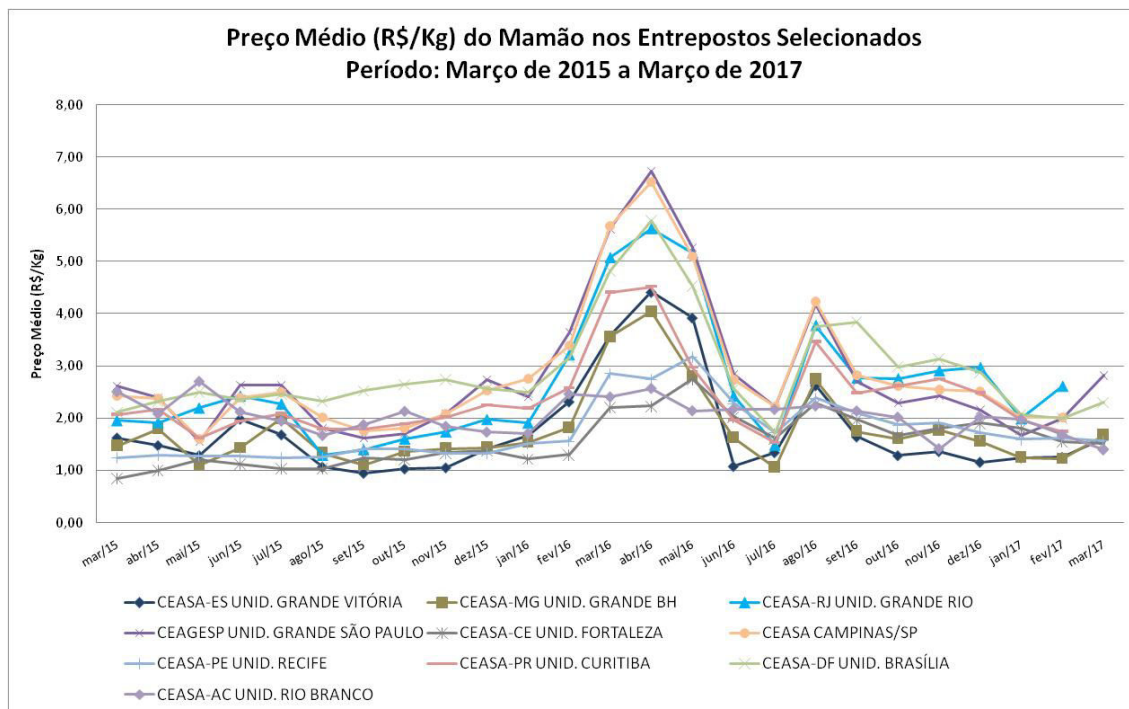
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.909.430
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.957.188
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	3.814.141
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.987.328
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.796.480
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.433.098
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.382.720
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	499.698
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	464.244
IPÊ-RS	VACARIA-RS	355.148
PALMAS-PR	PALMAS-PR	338.812
LAPA-PR	LAPA-PR	335.960
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	295.708
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	263.864
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	189.869
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	180.187
VERANÓPOLIS-RS	CAXIAS DO SUL-RS	142.272
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	133.866
CASEIROS-RS	PASSO FUNDO-RS	126.866
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	125.000

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

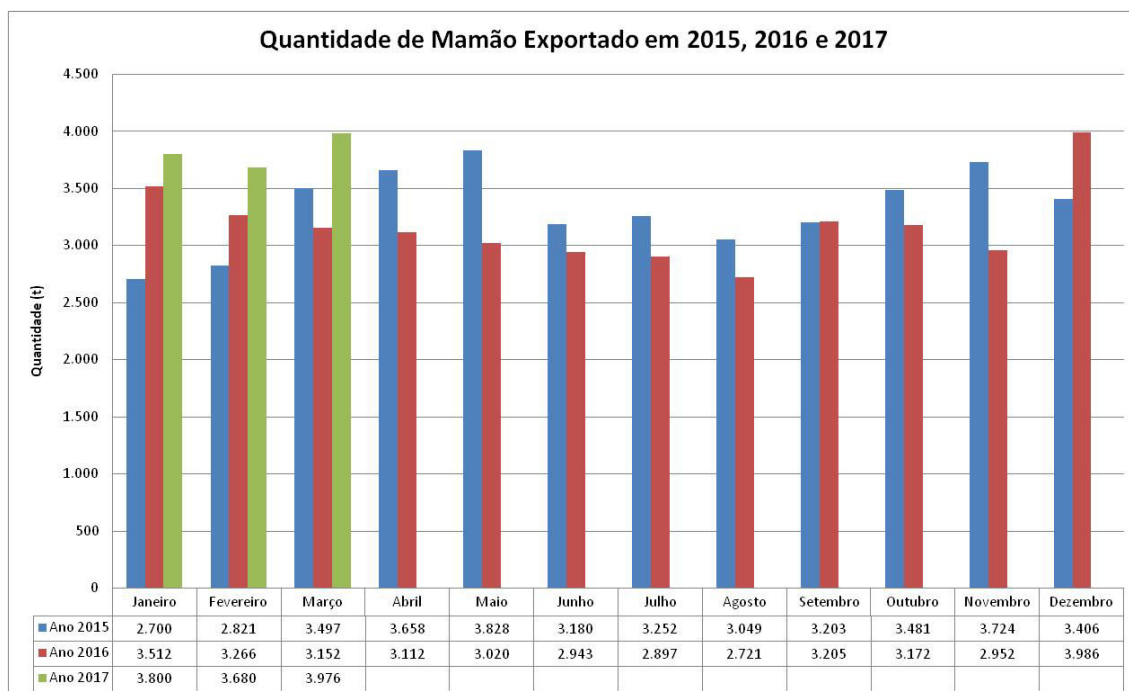
Em relação ao mamão, os percentuais de preços em sua maioria apresentaram aumentos relevantes em 4 mercados e quedas suaves nos outros em relação ao mês anterior, em meio ao um viés de alta para os próximos meses. Destaque para as altas na Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/ES e Ceasa/DF, na ordem de 41,11%, 36,94%, 28,55% e 15,06% em relação ao mês anterior, e quedas na Ceasa/AC (16,99%), Ceasa/PE (3,59%) e Ceasa/CE (2,42%). Quanto ao quantitativo, houve alta em 5 mercados. Destaque para a CeasaMinas (2,52%), Ceasa/ES (14,57%), Ceasa/DF (11,75%), Ceasa/CE (17,61%) e Ceasa/PE (31,67%). Focando em março do ano passado, a tendência foi de alta para todos os mercados, à exceção da Ceasa/AC (queda de 63,28%). Esse fato deixa claro a influência das intempéries climáticas sobre a oferta o quantitativo da fruta no ano anterior.

A oferta marca elevação dentro de um contexto em que, historicamente, o 1º trimestre é marcado elevação dos preços, e aconteceu por

conta da maior produtividade e maturação das frutas nas regiões produtoras, principalmente no Espírito Santo, sul da Bahia e norte de Minas, seja da variante papaya, que terá aumento da comercialização a partir do 2º trimestre, ou formosa, que teve aumento de produção relativamente menor em relação ao primeiro. No entanto, essa alta da oferta veio acompanhada por problemas na qualidade das frutas, por causa de chuvas intensas que aumentaram a umidade e provocaram o aparecimento de fungos nas plantações. O aumento das cotações em alguns entrepostos atacadistas foi de dois dígitos, que acompanha tendência do mês anterior e trouxe continuidade dos benefícios para os produtores no que tange à boa rentabilidade. Devemos lembrar que os produtores estão preocupados com o correr da comercialização no ano, por conta da grave crise econômica, política e institucional vivida pelo país, que coloca a demanda num patamar inferior em relação à sua série histórica.

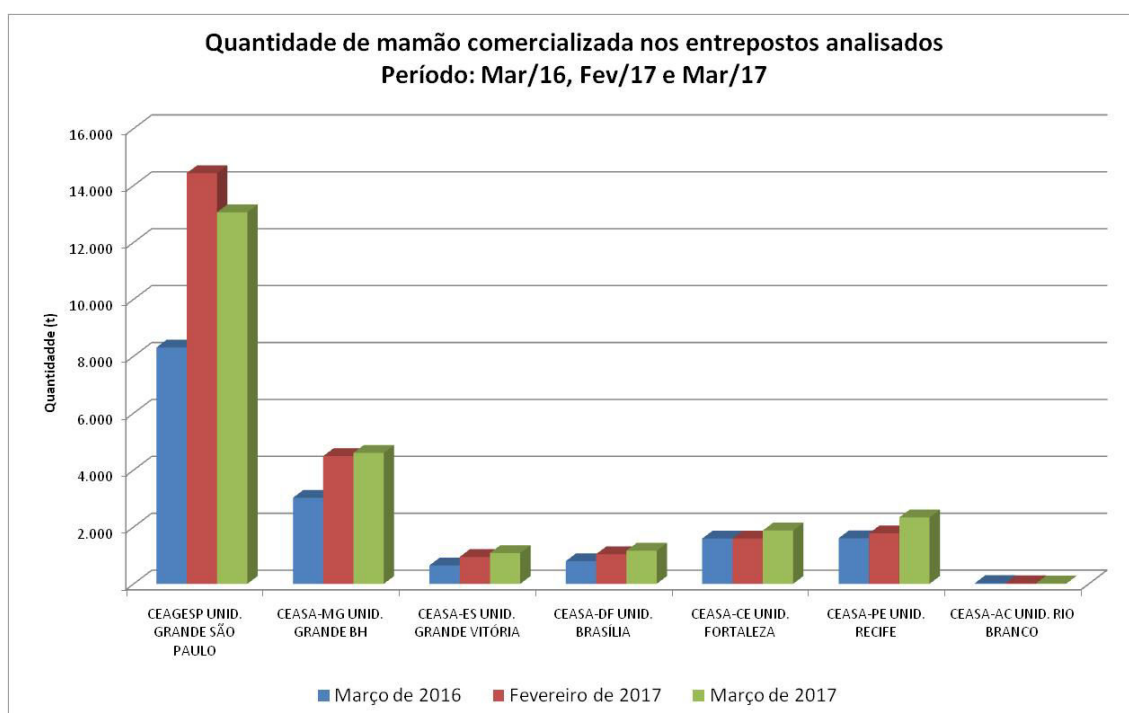
Tendo em vista o que foi aventado acima, o escoamento da produção para o exterior torna-se o caminho natural para garantir os lucros e a rentabilidade. Aliás, o volume das exportações, no agregado, subiu em relação a fevereiro de 2017 e março/2016, mostrando recuperação após a severa crise hídrica do ano anterior. A quantidade exportada (3,98 mil toneladas) foi 8,04% maior em relação ao mês anterior e 26,14% maior em relação a março do ano passado. Especificamente em relação ao mamão papaya, até março de 2017 foram enviadas 11,45 mil toneladas, montante 15,36% superior em relação ao mesmo período do ano passado e 52,7% em relação ao mês anterior, confirmando a estabilização em patamares mais altos, tendo em vista a série histórica do PROHORT.

Gráfico 22: Quantidade mensal de mamão exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até março de 2017.



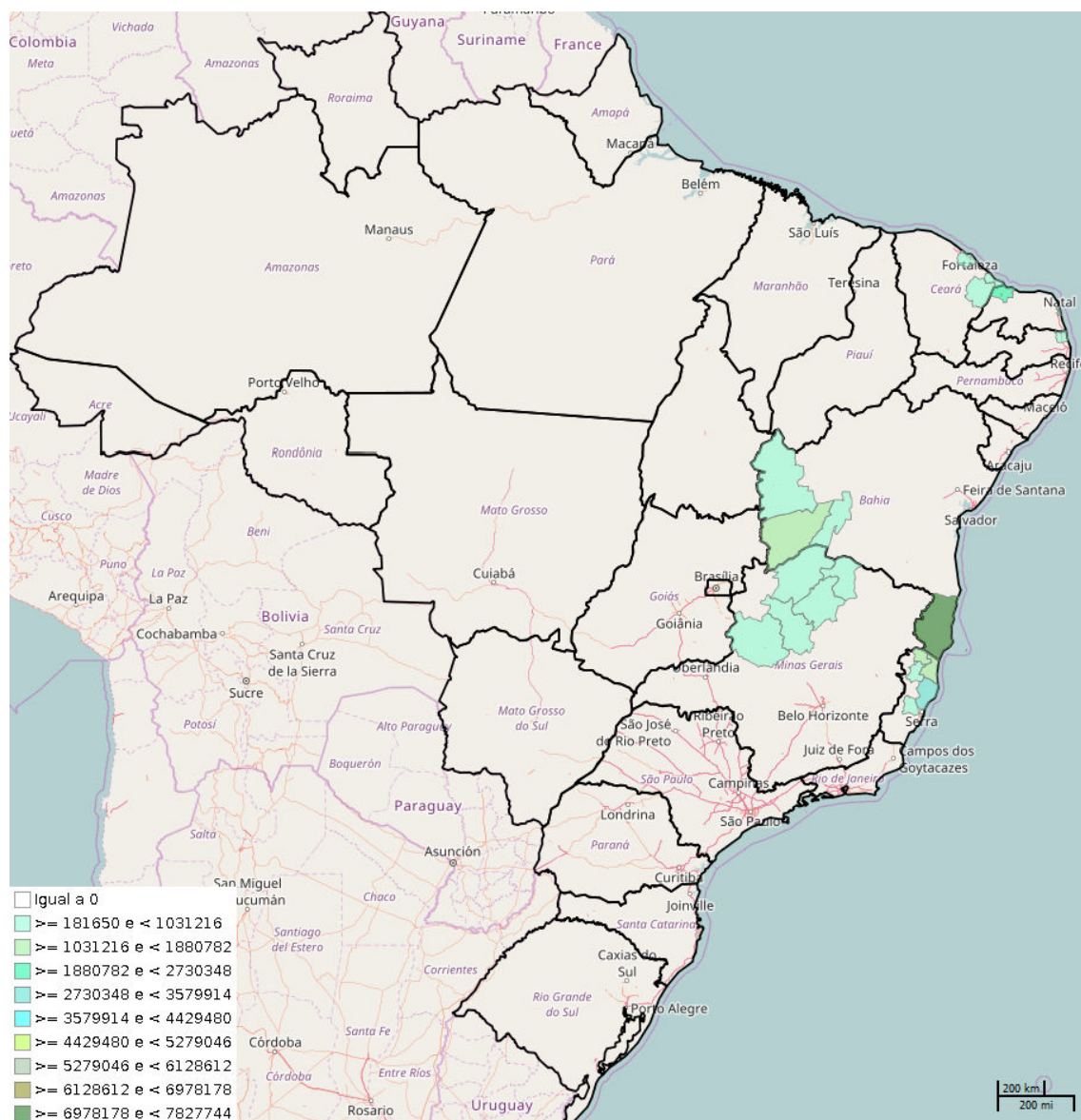
Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2016, fevereiro de 2017 e março de 2017.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.827.738
LINHARES-ES	2.733.057
MOSSORÓ-RN	2.643.700
MONTANHA-ES	1.716.416
SÃO MATEUS-ES	1.386.271
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.353.419
PIRAPORA-MG	975.622
BARREIRAS-BA	635.046
BOM JESUS DA LAPA-BA	476.000
LITORAL NORTE-PB	466.262
JANUÁRIA-MG	420.009
JANAÚBA-MG	402.720
BAIXO JAGUARIBE-CE	360.790
LITORAL DE ARACATI-CE	335.900
PARACATU-MG	329.100
SANTA TERESA-ES	312.366
NATAL-RN	246.709
MONTES CLAROS-MG	216.442
NOVA VENÉCIA-ES	199.171
FORTALEZA-CE	181.650

Fonte: Conab

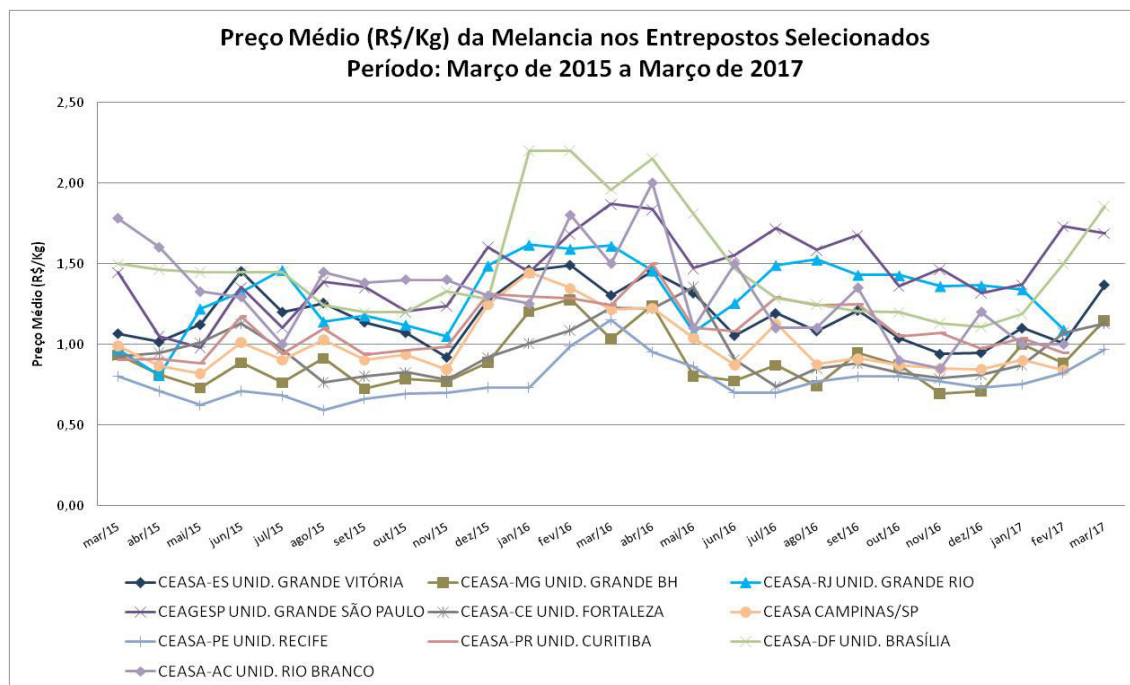
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.456.453
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.315.600
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.825.471
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.515.874
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.436.616
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.231.091
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.033.200
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	925.068
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	879.718
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	775.854
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	625.217
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	538.380
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	519.870
MAMANGUAPE-PB	LITORAL NORTE-PB	463.762
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	396.000
ITAMARAJU-BA	PORTO SEGURO-BA	392.120
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	383.600
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	340.000
PARACATU-MG	PARACATU-MG	329.100
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	321.916

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à melancia, as variações nos preços apresentaram elevação em cinco mercados: CeasaMinas, Ceasa/ES, Ceasa/DF, Ceasa/PE e Ceasa/CE, na ordem respectiva de 30,17%, 36,12%, 23,85%, 17,91% e 5,68%. A queda ocorreu na Ceagesp/ETSP (2,45%).

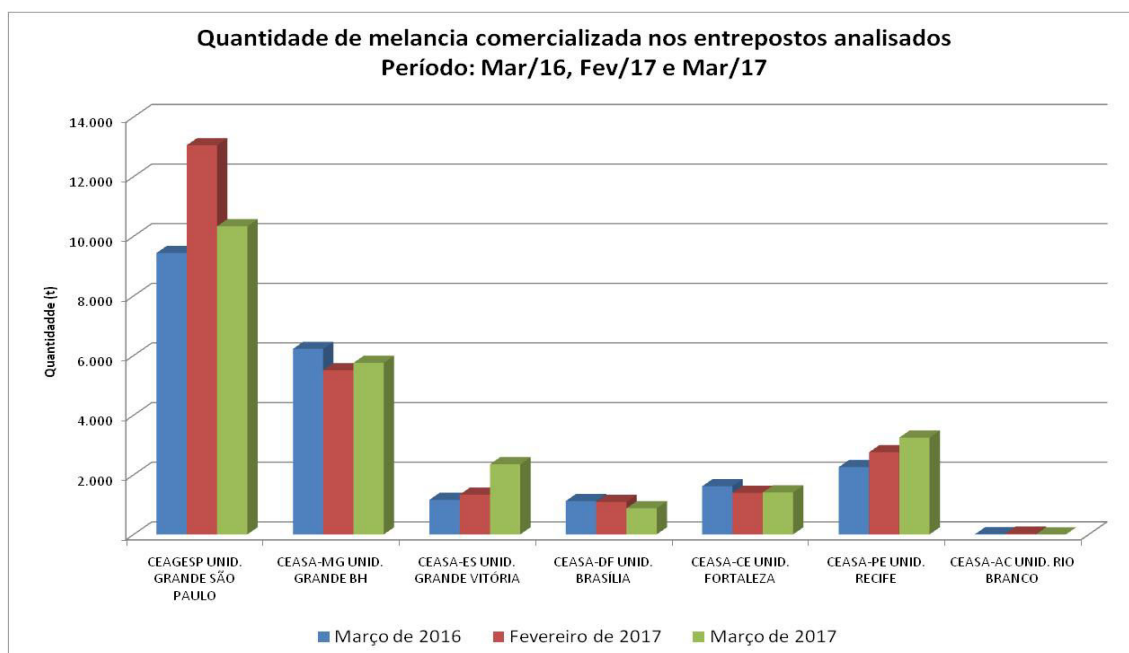
Quanto à oferta nos entrepostos em relação ao mês anterior, ocorreu alta em quatro mercados, à exceção da Ceagesp/ETSP (queda de 20,83%) e Ceasa/DF (queda de 19,80%). Apresentaram altas a CeasaMinas (4,55%), Ceasa/ES (76,54%), Ceasa/PE (17,93%) e Ceasa/CE (1,03%). Em relação a março de 2016, destaque para a queda da oferta na Ceasa/DF (21,92%) e a alta na Ceasa/ES (103,32%).

O plantio de melancia nas regiões tocantinenses de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia se intensifica em abril, assim como a safra de Uruana (GO), com o plantio iniciado em março, acelerado em abril e a ser finalizado em meados de agosto, que deve chegar ao mercado no fim desse mês, com boa qualidade em virtude do bom volume de água para irrigação.

Essas melancias ajudarão a suprir o mercado paulista, juntamente com as frutas do próprio estado vindas da safrinha nas regiões produtoras de Marília, Oscar Bressane e Itápolis, pois as frutas baianas que ajudaram a abastecer o mercado paulista estão em processo de finalização da colheita. Por isso, há a possibilidade de que a oferta global restrita favoreça os produtores goianos, que podem aumentar sua margem de rentabilidade nessa configuração em alguns locais, pois em outros pode ocorrer baixa demanda por causa do clima mais ameno. No Rio Grande do Sul foi findada a colheita em março, marcada por alta produtividade, rentabilidade média moderada e custos maiores do que no ano anterior em virtude de mais pulverizações e chuvas em excesso, fatores que podem desincentivar o aumento do plantio para o ano que vem.

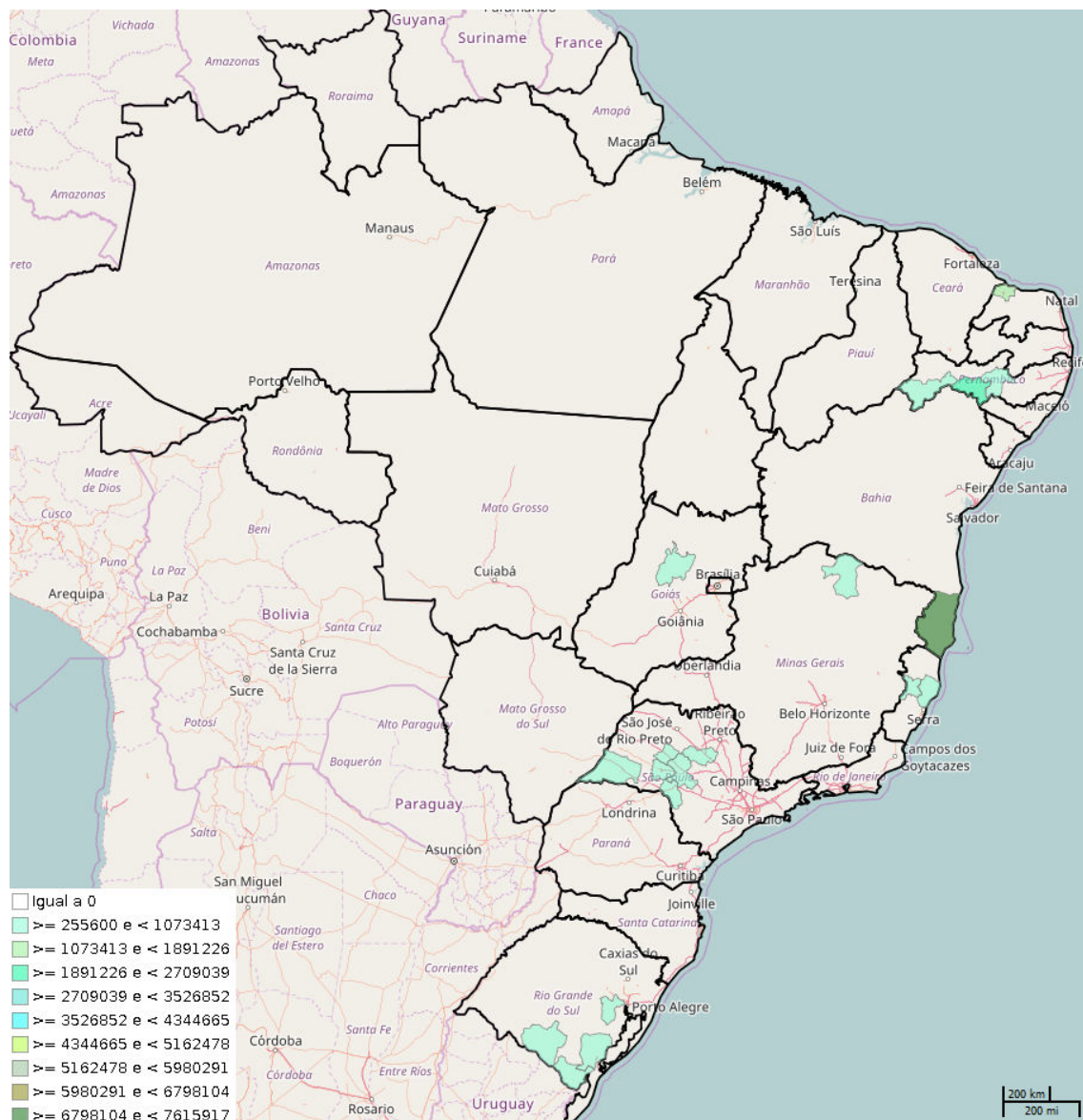
Em relação às exportações, a boa comercialização do produto continua, com boa rentabilidade para os produtores, e se mostra uma boa válvula de escape para a instabilidade e crise do mercado interno. A quantidade exportada acumulado no ano marcou 14,08 mil toneladas (39,53% maior em relação ao mês anterior), e o valor auferido foi 6,85 milhões de dólares (40,89% superior em relação a fevereiro de 2016).

Gráfico 25: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2016, fevereiro de 2017 e março de 2017.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.615.910
ITAPARICA-PE	2.559.750
SERRAS DE SUDESTE-RS	1.253.010
MOSSORÓ-RN	1.096.416
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	1.061.790
MARÍLIA-SP	1.022.820
LINHARES-ES	809.050
BAURU-SP	805.120
JAGUARÃO-RS	788.500
PELOTAS-RS	769.720
LINS-SP	653.240
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	638.903
JANAÚBA-MG	550.730
PETROLINA-PE	452.534
SÃO JERÔNIMO-RS	439.970
ARARAQUARA-SP	381.000
CERES-GO	366.660
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	323.000
COLATINA-ES	289.500
OURINHOS-SP	255.600

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	4.887.222
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.154.350
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	926.000
PINHEIRO MACHADO-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	837.400
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	788.500
PEDRO OSÓRIO-RS	PELOTAS-RS	769.720
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	749.250
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	746.400
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	638.903
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	635.000
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	550.730
CAFELÂNDIA-SP	LINS-SP	544.340
RIO BANANAL-ES	LINHARES-ES	506.780
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	497.500
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	PORTO SEGURO-BA	492.760
REGINÓPOLIS-SP	BAURU-SP	470.730
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	461.416
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	415.610
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	405.400
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	381.778

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ióó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Genador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78.015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

